

# PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

CULTURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES

2 0 1 6

volume 43

BRASIL

Presidente da República  
**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
**Dyogo Henrique de Oliveira**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Roberto Luís Olinto Ramos**

Diretor-Executivo  
**Fernando J. Abrantes**

### ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas  
**Claudio Dutra Crespo**

Diretoria de Geociências  
**Wadih João Scandar Neto**

Diretoria de Informática  
**José Sant`Anna Bevilaqua**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Maysa Sacramento de Magalhães**

### UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Agropecuária  
**Octávio Costa de Oliveira**

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

# **Produção Agrícola Municipal**

**Culturas temporárias e permanentes**

volume 43 2016

Brasil

ISSN 0101-3963

Prod. agric. munic., Rio de Janeiro, v. 43, p.1-62, 2016

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0101-3963 (meio impresso)

© IBGE. 2017

**Produção do e-book**

Roberto Cavararo

**Capa**

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

---

Produção agrícola municipal : culturas temporárias e permanentes / IBGE.  
- V.1 (1974- ). - Rio de Janeiro : IBGE, 1977-  
v.

Anual

Continuação de: Levantamento da produção agrícola municipal =  
ISSN 0100-543X.

ISSN 0101-3963 = Produção agrícola municipal.

1. Produtos agrícolas - Brasil - Estatística. 2. Estatística agrícola.  
3. Produtividade agrícola. I. IBGE.

**Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais**  
RJ-IBGE/85-28(rev.2016)

CDU 31:633/635(81)  
PERIÓDICO

---

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

# Sumário

## **Apresentação**

## **Notas técnicas**

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

## **Comentários gerais**

## **Referências**

## **Anexo**

Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal 2016

# Listas

## Siglas das Unidades da Federação

RO - Rondônia  
AC - Acre  
AM - Amazonas  
RR - Roraima  
PA - Pará  
AP - Amapá  
TO - Tocantins

MA - Maranhão  
PI - Piauí  
CE - Ceará  
RN - Rio Grande do Norte  
PB - Paraíba  
PE - Pernambuco  
AL - Alagoas  
SE - Sergipe  
BA - Bahia

MG - Minas Gerais  
ES - Espírito Santo  
RJ - Rio de Janeiro  
SP - São Paulo

PR - Paraná  
SC - Santa Catarina  
RS - Rio Grande do Sul

MS - Mato Grosso do Sul  
MT - Mato Grosso  
GO - Goiás  
DF - Distrito Federal

## Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

## Apresentação

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, referentes ao ano civil de 2016, contemplando os principais produtos oriundos de lavouras temporárias e permanentes da agricultura nacional, com detalhamentos municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais caracterizam, nesta edição, a safra de 63 produtos em todo o País<sup>1</sup>.

São divulgadas também, nesta publicação, informações apuradas por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, apresentando detalhamento municipal, por safras, dos resultados das culturas do amendoim (em casca) e do milho (em grão), em 1ª safra e 2ª safras, bem como da batata-inglesa e do feijão (em grão) em 1ª, 2ª e 3ª safras.

A partir da publicação de 2012, o IBGE passou a publicar separadamente, além da produção total de café, a produção das espécies de café arábica e de café canephora, produtos com finalidades e cotações diferenciadas, de modo a atender melhor aos usuários.

Dentre os produtos investigados pela PAM, cabe destacar, encontram-se aqueles de grande importância econômica, muitos sendo commodities. Outros têm relevância maior sob o ponto de vista social, pois compõem a cesta básica do brasileiro ou movimentam economias locais, dando sustento às famílias de baixa renda. É importante

---

<sup>1</sup> Nesta edição da pesquisa, não foram computadas a área e a produção de algodão arbóreo.

ressaltar que algumas espécies cultivadas comercialmente também são obtidas de áreas de vegetação espontânea, ou seja, por meio da extração vegetal. É o que ocorre com a seringueira (látex de hévea), com a erva-mate e com o palmito, cujas produções oriundas de cultivo são investigadas na PAM, e cujas produções provenientes do extrativismo vegetal são investigadas na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS.

A PAM constitui, dessa forma, a principal fonte de estatísticas sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção das culturas temporárias e permanentes, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Esta publicação traz Notas técnicas com considerações metodológicas sobre a pesquisa, Comentários gerais ilustrados com gráficos e tabelas, além de Anexo contendo o questionário utilizado na coleta. A partir desta publicação, ao final da mesma estão assinaladas as instituições que contribuíram nas estimativas das informações que compõem o presente trabalho.

As informações ora apresentadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano a tabular completo da PAM para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões Geográficas, e Municípios.

***Claudio Dutra Crespo***

Diretor de Pesquisas

# Notas técnicas

## Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores de produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos agrícolas.

A coleta de dados baseia-se em um sistema de fontes de informação representativo de cada município, gerenciado pelo Agente de Coleta do IBGE, que, acionando-o periodicamente, obtém os informes e subsídios para a consolidação das estimativas finais da produção.

A unidade de investigação da Produção Agrícola Municipal - PAM é o município.

## Procedimentos básicos

A investigação é realizada por produto agrícola em cada município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agronômicos, e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada município do País, o qual é preenchido pelo Agente de Coleta do IBGE. As informações municipais para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área ocupada com a cultura e uma tonelada de produção.

As estimativas obtidas pelos agentes resultam de contatos que mantêm com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do próprio conhecimento que possuem sobre as atividades agrícolas dos municípios ou da região onde atuam. Para determinadas culturas, consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os 36 produtos investigados pela PAM que são acompanhados mensalmente pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal. No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela Rede de Coleta do IBGE, técnicos de outros órgãos que atuam na área, produtores e outros colaboradores sediados nos diversos municípios e representantes técnicos de entidades públicas e privadas que participam dos colegiados técnicos de estatísticas agropecuárias em níveis estadual, regional e municipal (Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, Comissões Regionais de Estatísticas Agrícolas - COREA e Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - COMEA).

Esse sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação sempre atualizada, não só pelos resultados de levantamentos diretos, como também por informações complementares. Tais informações são obtidas em registros administrativos, mantidos pelas entidades públicas e privadas que atuam no setor, sobre meteorologia; ação dos agentes climáticos adversos; incidência de pragas e doenças; suporte creditício e financiamentos concedidos; comercialização; industrialização; demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes etc.), entre outras correlatas.

## Procedimentos complementares

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, do tipo de exploração, de fatores de ordem agrônômica, e, conseqüentemente, do seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do Agente de Coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para obtenção das informações, sem necessariamente recorrer ao calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de adoção de alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados.

Para os produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente em um mesmo ano civil, não há necessidade de introdução de outros procedimentos além dos já abordados.

Para os produtos agrícolas amendoim, batata-inglesa, feijão e milho, que podem apresentar mais de uma safra em um mesmo ano civil, as diferentes safras deverão ser acompanhadas e informadas separadamente, da forma que se segue:

- **Ocorrendo uma única safra do produto:** produtos discriminados por safras em outras regiões, mas que se apresentam em safra única no município, serão informados como de 1ª safra se todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorrer no primeiro semestre do ano civil de referência; ou de 2ª safra, se todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorrer no segundo semestre;

- **Ocorrendo duas safras do produto:** em algumas regiões do Brasil, é possível retirar de uma mesma área agrícola mais de uma colheita em um mesmo ano civil. A importância dessa classificação determina a possibilidade de datas distintas da entrada do produto no mercado, além de informar a intensidade de uso do solo agrícola. Em algumas Unidades da Federação, os períodos de colheita das duas safras ocorrem no mesmo semestre. Neste caso, deverá ser considerada como 1ª safra a que se verifica em primeiro lugar no semestre, e, como 2ª safra, a subsequente. Isso também se aplica ao caso da ocorrência de duas safras, sendo cada uma em um semestre diferente; e
- **Ocorrendo três safras do produto:** as produções de 3ª safra são aquelas em que a maior parte do ciclo da cultura ocorre no período de inverno. Seu plantio ocorre após a colheita da 2ª safra de um determinado produto, como mencionado anteriormente. Como exemplos, destacam-se a batata-inglesa em Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Bahia, e o feijão em Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Mato Grosso, Distrito Federal, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Com referência ao milho (em grão), são consideradas todas as formas de produção, ou seja, lavouras de sequeiro e do irrigado, bem como os diferentes tipos do produto, como o milho-pipoca e o milho semente que tenham como finalidade a produção de grãos, independentemente do destino dado, ou seja, para consumo humano e/ou animal. Não são objetos de levantamento o milho-verde (comercializado em espiga) e as áreas destinadas à produção de milho para silagem. As informações são divulgadas em tabelas diferenciadas por 1ª e 2ª safras.

Para produtos agrícolas de cultura permanente como o café, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas a grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, considera-se, para efeito de estimativa da produção, o total no ano civil em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do Sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte, tem esta produção de janeiro contada no ano civil anterior.

Para o feijão (em grão), consideram-se agrupadamente todos os tipos (preto e de cores), incluindo também os diferentes gêneros (*Phaseolus e Vigna*). As tabelas de divulgação são separadas pelas diversas safras, 1ª safra ou “das águas”, 2ª safra ou “da seca” e 3ª safra ou “de inverno”. Não é objeto deste agrupamento o feijão-verde (comercializado em vagem).

## Conceituação das variáveis investigadas

A seguir, são listadas e definidas as variáveis pesquisadas diretamente na PAM e apresentadas nas tabelas de divulgação dos resultados da pesquisa<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Desde a edição 2015, as tabelas de resultados são disponibilizadas apenas no portal do IBGE na Internet, na página da PAM, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2016/default.shtm>>.

**área colhida** Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano civil de referência da pesquisa.

**área plantada** Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte), no ano civil de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

**área destinada à colheita** Total da área que está em processo produtivo e que se pretende colher no ano de referência. É, portanto, a área potencialmente em idade de produção e se refere às culturas permanentes e temporárias de longa duração.

**cereais** Grupo de lavouras de grande importância alimentar, constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano, ração animal e pela indústria. São incluídos neste grupo o arroz, a aveia, o centeio, a cevada, o milho, o sorgo, o trigo e o triticale. Este grupo se limita às lavouras plantadas com finalidade de produção de grãos, excluindo aquelas para produção de grãos verdes (milho-verde), para forragem ou silagem, pastagem e cobertura morta para o plantio direto (aveia-preta, sorgo-forrageiro, cevada-forrageira etc.).

**culturas permanentes** Culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio, como, por exemplo, café, maçã, pêra, uva, manga, laranja etc.

**culturas temporárias** Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir, como, por exemplo: soja, milho, feijão etc. São incluídos nesta categoria o abacaxi, a cana-de-açúcar, a mandioca e a mamona, que apresentam ciclos de colheita muitas vezes superiores a 12 meses.

**leguminosas** Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem Fabales (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteína, são de grande importância para a alimentação humana. São incluídos neste grupo a ervilha (em grão), a fava (em grão) e o feijão (em grão). A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo, conseqüentemente, as colheitas de parte aérea e grãos verdes para forragem, utilizados como ração ou como adubo, e também para a alimentação humana (feijões-verdes, ervilhas-verdes etc.). Este grupo exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, como, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como a alfafa e o trevo.

**oleaginosas** Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteína e quando processadas produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. São incluídos neste grupo a soja, o amendoim, o girassol e a mamona. Este grupo exclui as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

**preço médio pago ao produtor** Média dos preços recebidos pelos produtores do município, ponderados pelas quantidades colhidas, no ano civil de referência da pesquisa.

**quantidade produzida** Quantidade total colhida de cada produto agrícola no município, no ano civil de referência da pesquisa.

**rendimento médio** Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

**valor da produção** Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

## Disseminação dos resultados

Os comentários analíticos são apresentados em publicação impressa, que pode ser acessada também na página da PAM, no portal do IBGE na Internet. Como não foram computadas a área e a produção de algodão arbóreo, esses comentários contemplam os resultados de 63 produtos investigados pela pesquisa, subdivididos em lavouras permanentes (32) e lavouras temporárias (31), além de resultados relativos às lavouras de amendoim, batata-inglesa, feijão e milho, investigados nas diferentes safras pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e consolidados na PAM. Para o café, além da produção total, são contempladas, separadamente, informações sobre as espécies arábica e canephora.

Os resultados estão organizados em tabelas, disponibilizadas apenas no portal, para os níveis Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, bem como Municípios.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em mil reais (R\$ 1 000) com base no preço médio pago ao produtor.

Cabe ressaltar que, de acordo com a política de revisão de dados utilizada na pesquisa, ao divulgar os dados de um ano, são revistos os resultados do ano anterior. Assim, o plano tabular completo da PAM 2016 e os resultados revistos de 2015 podem ser acessados, permitindo a elaboração de séries históricas mais longas da pesquisa.

## Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em mil reais (R\$ 1 000), para cada linha das tabelas de resultados, as informações de uma determinada variável foram somadas, dividindo-se os valores por 1 000 somente no momento da totalização desta linha para esta determinada variável. O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Por esse motivo, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

## Comentários gerais

De acordo com os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM 2016, a área total cultivada com os 63 produtos investigados em 2016 atingiu 77,2 milhões de hectares, 0,5% a mais que no ano anterior (Tabela 1). Apesar do acréscimo de área plantada, a área colhida sofreu retração de 0,7% devido, principalmente, ao fenômeno meteorológico El Niño, que provocou a falta de chuvas em várias regiões produtoras. Cerca de 1,9 milhão de hectares não foram colhidos no ano de 2016, sendo as culturas do milho e do feijão as mais afetadas.

Após o recorde de produção da soja e do milho no ano de 2015, o ano de 2016 foi marcado pela redução na produção nestas duas culturas, sendo produzidos 1,2% e 24,8% a menos, respectivamente. Com a redução na oferta destes produtos, o preço de mercado sofreu reajuste positivo. Os valores de produção da soja e do milho se elevaram em 16,1% e em 26,5%, respectivamente.

O valor total da produção agrícola foi de R\$ 317,5 bilhões, 20,0% maior ao ano precedente. Além do acréscimo no valor de produção da soja e do milho, a cana-de-açúcar e o café arábica foram os produtos que mais contribuíram para o aumento, com respectivos 18,3% e 43,5% de acréscimo. Esses produtos apresentaram variações absolutas de R\$ 14,5 bilhões para a soja, R\$ 7,9 bilhões para o milho, R\$ 8,0 bilhões para a cana-de-açúcar e R\$ 5,6 bilhões para o café arábica.

As culturas de soja, milho e cana-de-açúcar concentraram 61,2% do valor de produção nacional. A tonelada de soja foi comercializada em média a R\$ 1 089,30 e o valor de produção alcançou R\$ 104,9 bilhões. A cana-de-açúcar foi comercializada em média pelo produtor a R\$ 67,13 por toneladas e o valor da produção atingiu R\$ 51,6 bilhões. Dos três produ-

tos, o milho foi o que apresentou maior aumento de preço médio, a tonelada passou de R\$ 349,08 para R\$ 587,58. A elevação do preço médio da tonelada do milho propiciou valor de produção de R\$ 37,7 bilhões.

**Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos - Brasil - 2016**

(continua)

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação (%)		Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada ou destinada à colheita (ha)	Colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior	
<b>Total</b>	<b>77 173 247</b>	<b>75 291 414</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>317 455 502</b>	<b>..</b>	<b>20,0</b>	<b>100,0</b>
Soja (em grão)	33 309 865	33 153 679	96 296 714	2 905	104 898 732	(-),2	16,1	33,0
Cana-de-açúcar	10 245 102	10 226 205	768 678 382	75 168	51 600 903	2,5	18,3	16,3
Milho (em grão)	16 039 474	14 958 862	64 143 414	4 288	37 668 722	(-),24,8	26,5	11,9
Café (em grão) total (1)	2 006 717	1 994 761	3 019 051	1 513	21 360 915	14,0	34,6	6,7
Café (em grão) arábica (1)	1 569 943	1 567 630	2 548 304	1 626	18 555 920	27,7	43,5	5,8
Café (em grão) canephora (1)	436 774	427 131	470 747	1 102	2 804 995	(-),27,8	(-),4,7	0,9
Mandioca	1 439 754	1 406 258	21 082 867	14 992	10 320 963	(-),8,6	25,3	3,2
Feijão (em grão)	2 946 801	2 584 170	2 615 832	1 012	9 740 089	(-),15,4	61,5	3,1
Arroz (em casca)	2 004 643	1 943 938	10 622 189	5 464	8 725 929	(-),13,7	0,7	2,7
Laranja (1)	669 195	658 945	17 251 291	26 180	8 380 099	1,8	47,2	2,6
Banana (1)	474 944	469 711	6 764 324	14 401	8 313 352	(-),1,2	43,4	2,6
Algodão herbáceo (em caroço)	1 002 302	996 188	3 464 103	3 477	6 909 528	(-),13,6	1,0	2,2
Batata-inglesa	129 953	129 842	3 851 396	29 662	5 880 194	(-),0,4	39,9	1,9
Fumo (em folha)	382 884	375 622	675 545	1 798	5 720 751	(-),22,1	(-),2,8	1,8
Tomate	64 281	63 980	4 167 629	65 140	5 475 452	(-),0,5	11,9	1,7
Trigo (em grão)	2 167 539	2 166 170	6 834 421	3 155	4 032 961	24,1	29,4	1,3
Abacaxi (1) (2)	69 053	68 699	1 796 370	26 148	2 420 673	(-),0,3	9,1	0,8
Uva (1)	77 132	76 997	984 481	12 786	2 127 602	(-),34,3	(-),8,4	0,7
Cacau (em amêndoa)	732 583	720 053	213 843	297	2 007 079	(-),23,2	(-),8,9	0,6
Cebola	58 343	57 464	1 657 441	28 843	1 850 310	14,6	2,0	0,6
Maçã (1)	34 084	33 981	1 049 251	30 878	1 650 768	(-),17,0	25,8	0,5
Mamão (1)	30 758	30 372	1 424 650	46 907	1 472 522	(-),3,8	24,6	0,5
Melancia	94 555	90 447	2 090 432	23 112	1 351 434	(-),1,4	9,5	0,4
Limão (1)	47 609	47 279	1 262 353	26 700	1 287 619	6,9	52,0	0,4
Alho	11 405	11 403	132 359	11 607	1 280 069	12,9	61,3	0,4
Pimenta-do-reino (1)	25 976	25 830	54 425	2 107	1 275 996	5,2	0,6	0,4
Coco-da-baía (1) (2)	234 726	234 012	1 766 164	7 547	1 133 522	(-),1,1	10,4	0,4
Maracujá (1)	50 204	49 889	703 489	14 101	1 028 998	(-),0,1	9,7	0,3
Tangerina (1)	49 281	49 232	997 993	20 271	959 610	(-),0,3	27,2	0,3
Amendoim (em casca)	154 912	154 556	564 785	3 654	911 348	12,9	43,6	0,3
Batata-doce	49 554	47 573	669 454	14 072	801 230	12,3	36,8	0,3
Manga (1)	62 174	61 842	1 002 189	16 206	788 351	2,7	(-),6,2	0,2
Borracha (látex coagulado) (1)	156 066	146 457	315 629	2 155	672 730	(-),1,1	8,2	0,2
Melão	23 166	23 105	596 430	25 814	597 724	14,4	26,9	0,2
Erva-mate (folha verde) (1)	77 325	73 647	616 213	8 367	541 080	12,8	7,1	0,2

**Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos - Brasil - 2016**

(conclusão)

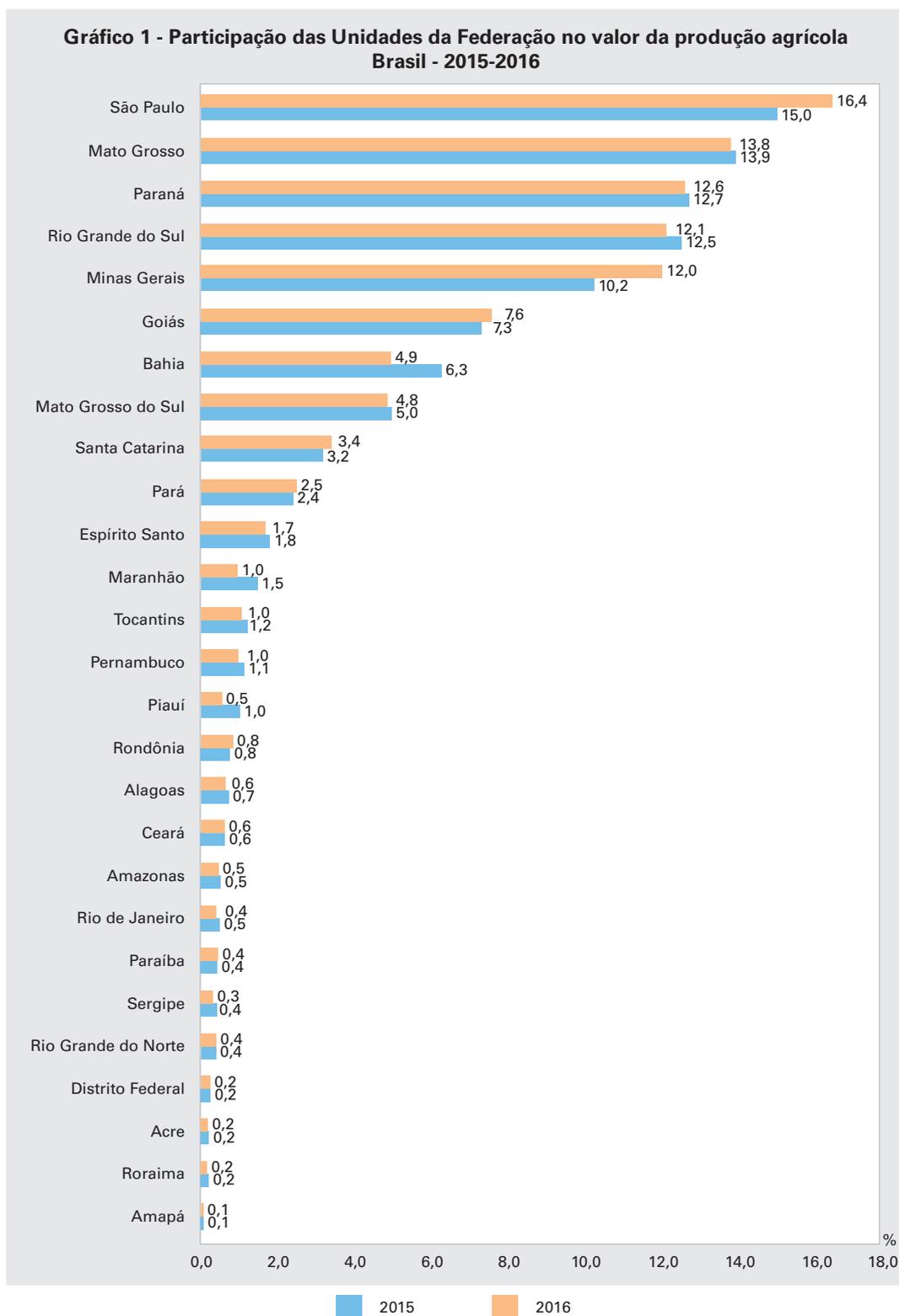
Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação (%)		Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada ou destinada à colheita (ha)	Colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior	
Sorgo granífero (em grão)	621 028	558 189	1 154 456	2 068	509 649	(-46,0	(-13,2	0,2
Goiaba (1)	17 179	17 119	414 960	24 240	508 573	(-2,2	6,7	0,2
Dendê (cacho de coco) (1)	142 246	142 246	1 647 417	11 581	423 515	3,9	12,8	0,1
Pêssego (1)	17 309	17 283	191 855	11 101	398 829	(-11,3	1,0	0,1
Aveia (em grão)	335 509	335 434	878 713	2 620	398 000	74,0	88,7	0,1
Sisal ou agave (fibra) (1)	199 104	199 104	180 948	909	349 554	(-1,4	0,1	0,1
Caqui (1)	8 222	8 174	161 037	19 701	284 634	(-16,3	(-2,1	0,1
Palmito (1)	24 390	24 207	117 515	4 855	248 466	7,4	17,2	0,1
Castanha de caju (1)	586 528	567 547	74 548	131	233 676	(-27,9	(-12,4	0,1
Abacate (1)	10 868	10 855	195 492	18 009	228 600	8,2	(-7,3	0,1
Cevada (em grão)	91 055	91 055	379 687	4 170	227 399	103,8	132,9	0,1
Girassol (em grão)	62 689	61 167	80 695	1 319	85 141	(-47,9	(-36,5	0,0
Figo (1)	2 805	2 804	26 910	9 597	78 618	(-7,4	(-4,1	0,0
Urucum (semente) (1)	11 765	11 709	12 817	1 095	50 655	(-11,1	(-9,4	0,0
Noz (fruto seco) (1)	3 503	3 490	5 453	1 562	42 181	4,9	33,7	0,0
Mamona (baga)	46 929	44 351	24 620	555	40 019	(-47,3	(-40,7	0,0
Guaraná (semente) (1)	11 732	11 465	3 726	325	38 579	3,6	1,5	0,0
Pera (1)	1 366	1 248	14 905	11 943	33 750	(-29,6	(-13,0	0,0
Fava (em grão)	20 209	16 503	3 637	220	30 636	(-10,2	(-5,8	0,0
Triticale (em grão)	17 063	17 063	46 253	2 711	19 951	15,8	36,8	0,0
Linho (semente)	11 660	11 660	12 973	1 113	19 269	6,0	10,9	0,0
Malva (fibra)	2 071	1 936	2 785	1 439	5 647	(-43,4	(-31,3	0,0
Ervilha (em grão)	1 052	1 052	3 619	3 440	4 086	41,3	(-32,6	0,0
Centeio (em grão)	3 469	3 469	6 477	1 867	3 974	31,8	17,2	0,0
Azeitona (1)	575	574	647	1 127	1 636	48,7	68,0	0,0
Chá-da-índia (folha verde)	185	185	1 974	10 670	1 531	(-27,5	(-35,6	0,0
Marmelo (1)	113	113	741	6 558	997	(-11,9	(-14,1	0,0
Rami (fibra)	85	85	153	1 800	383	(-29,2	5,5	0,0
Juta (fibra)	104	94	106	1 128	190	(-88,9	(-90,7	0,0
Tungue (fruto seco) (1)	74	64	228	3 563	109	(-62,6	(-62,7	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Considerando as Unidades da Federação, São Paulo permanece em primeiro lugar no valor da produção, com 16,4% da participação nacional, acréscimo de 1,4% em relação ao ano anterior. O Estado de Mato Grosso decresceu sua participação de

13,9% para 13,8%, sendo redução da produção de soja e milho o principal motivo para esta redução. Os cinco principais estados agrícolas respondem por 66,9% do valor da produção agrícola do País (Gráfico 1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015-2016.

Em 2016, a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 185,8 milhões de toneladas, retração de 11,4 % frente ao ano anterior (Tabela 2). A soja representou 51,8% do total produzido neste grupo de produtos, seguido do milho com 34,5%. A área plantada de soja foi 3,4% maior que a de 2015, porém a seca que assolou os estados produtores fez com que o rendimento médio nacional reduzisse de 3 029 kg/ha para 2 905 kg/ha (-) 4,1%. O milho foi ainda mais atingido pela seca, deixaram de ser produzidos 21,1 milhões de toneladas de milho no ano de 2016. O rendimento médio da cultura caiu de 5 536 kg/ha em 2015 para 4 288 kg/ha em 2016. A redução na produção no milho 1ª safra e do milho 2ª safra foi da ordem de 15,6% e 29,51%, respectivamente. Em valor absoluto, isso significa uma redução de 4,5 milhões de toneladas na 1ª safra e de 16,6 milhões de toneladas na 2ª safra.

Na contra-mão da queda de produção, os preços de cereais, leguminosas e oleaginosas aumentaram e atingiram R\$ 174,2 bilhões, um acréscimo de 19,0%. A soja continua se destacando como a cultura com maior valor de produção, sozinha foi responsável por 60,2% do valor de produção deste grupo de produtos, acompanhada do milho que representou 21,6%.

**Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais produtos de valor da produção - Brasil - 2016**

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
	Plantada (ha)	Colhida (ha)			
<b>Total</b>	<b>58 723 526</b>	<b>56 990 061</b>	<b>185 761 358</b>	<b>..</b>	<b>174 171 442</b>
Soja (em grão)	33 309 865	33 153 679	96 296 714	2 905	104 898 732
Milho (em grão)	16 039 474	14 958 862	64 143 414	4 288	37 668 722
Feijão (em grão)	2 946 801	2 584 170	2 615 832	1 012	9 740 089
Arroz (em casca)	2 004 643	1 943 938	10 622 189	5 464	8 725 929
Algodão herbáceo (caroço de algodão) (1)	1 002 302	996 188	2 113 102	2 121	6 909 528
Trigo (em grão)	2 167 539	2 166 170	6 834 421	3 155	4 032 961
Amendoim (em casca)	154 912	154 556	564 785	3 654	911 348
Sorgo granífero (em grão)	621 028	558 189	1 154 456	2 068	509 649
Aveia (em grão)	335 509	335 434	878 713	2 620	398 000
Cevada (em grão)	91 055	91 055	379 687	4 170	227 399
Girassol (em grão)	62 689	61 167	80 695	1 319	85 141
Mamona (baga)	46 929	44 351	24 620	555	40 019
Triticale (em grão)	17 063	17 063	46 253	2 711	19 951
Centeio (em grão)	3 469	3 469	6 477	1 867	3 974

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

(1) A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

Em 2016, o Município de Sorriso (MT) assumiu a liderança no *ranking* nacional do valor da produção agrícola, com R\$ 3,2 bilhões, alta de 28,3%, e ultrapassou o Município de São Desidério (BA) que reduziu o valor da produção em 33,5% (Tabela 3). Os municípios de Mato Grosso estão sempre em destaque, pois possuem

uma grande extensão de área cultivada e utilizam alta tecnologia, que associada às boas condições climáticas propiciam altas produtividades. Como o cultivo da soja e do milho ocorrem em épocas distintas, há um maior aproveitamento da área agricultável, reduzindo a necessidade de abertura de novas áreas. Sorriso (MT) é o maior produtor de soja e de milho do Brasil, com mais de 1,0 milhão de hectares, o valor da produção gerado pela atividade no município representou 20,8% de todo o valor da produção do estado que foi de R\$ 15,4 bilhões. Os cinco maiores municípios em valor de produção pertencem ao estado.

Também se destacam três municípios goianos, Cristalina, Jataí e Rio Verde, que apresentaram acréscimos de 11,9%, 24,9% e 19,0% respectivamente. A produção de grãos se destaca nesses municípios, principalmente a soja e o milho, porém outras culturas como o tomate, a batata-inglesa, a cebola e o algodão herbáceo também possuem grande importância econômica para esses municípios.

**Tabela 3 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção e participação no total da produção, segundo os principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção - 2016**

Principais municípios produtores	Área (ha)		Valor da produção (1 000 R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada e destinada à colheita	Colhida			
<b>Brasil</b>	<b>77 173 247</b>	<b>75 291 414</b>	<b>317 455 502</b>	<b>20,0</b>	<b>100,0</b>
Sorriso - MT	1 105 342	1 096 922	3 197 502	28,3	1,0
Sapezal - MT	661 122	657 655	2 784 043	29,0	0,9
Nova Ubiratã - MT	601 971	589 851	2 075 018	72,7	0,7
Campo Novo do Parecis - MT	642 291	636 850	2 035 864	17,3	0,6
Nova Mutum - MT	683 047	676 166	1 889 866	35,5	0,6
Cristalina - GO	368 910	368 910	1 865 942	11,9	0,6
Jataí - GO	558 152	558 152	1 862 488	24,9	0,6
Rio Verde - GO	608 214	588 214	1 763 241	19,0	0,6
Diamantino - MT	523 109	523 109	1 667 442	25,3	0,5
Campo Verde - MT	394 547	390 247	1 641 461	15,5	0,5
São Desidério - BA	546 148	546 148	1 571 124	(-33,5)	0,5
Primavera do Leste - MT	418 283	413 683	1 406 265	11,5	0,4
Maracaju - MS	515 019	505 519	1 391 940	10,0	0,4
Lucas do Rio Verde - MT	453 201	450 001	1 372 675	35,4	0,4
Unaí - MG	252 757	252 757	1 213 165	47,9	0,4
Rio Brillante - MS	297 365	297 215	1 172 055	29,8	0,4
Formosa do Rio Preto - BA	451 025	451 025	1 153 550	(-18,1)	0,4
Uberaba - MG	284 275	269 245	1 151 801	55,0	0,4
Ponta Porã - MS	382 515	379 205	1 138 218	7,0	0,4
Campos de Júlio - MT	363 449	363 449	1 118 125	10,9	0,4
Itapeva - SP	154 130	154 130	1 053 859	48,9	0,3
Itiquira - MT	293 154	290 754	1 011 108	19,0	0,3
Correntina - BA	296 231	296 231	963 905	22,1	0,3
Sidrolândia - MS	363 163	362 157	952 406	15,3	0,3
Dourados - MS	315 742	312 242	944 574	20,6	0,3
Patrocínio - MG	65 341	65 341	882 759	121,7	0,3
Querência - MT	448 271	417 152	880 557	(-22,8)	0,3
Casa Branca - SP	64 043	64 043	851 367	52,3	0,3
Rio Paranaíba - MG	39 684	39 684	847 839	53,9	0,3
Paracatu - MG	166 134	154 634	834 169	38,4	0,3
Perdizes - MG	91 287	91 187	833 868	25,3	0,3
São Félix do Araguaia - MT	316 250	316 250	830 061	20,5	0,3
Brasnorte - MT	315 821	307 821	794 908	6,7	0,3
Costa Rica - MS	184 565	184 565	768 641	8,8	0,2
Brasília - DF	166 489	166 419	764 002	18,2	0,2
Tibagi - PR	187 642	187 642	745 004	14,5	0,2
Mineiros - GO	218 600	218 600	740 614	13,1	0,2
Ipiranga do Norte - MT	294 575	292 175	731 337	11,7	0,2
Tapurah - MT	252 660	251 105	725 335	14,8	0,2
Chapadão do Céu - GO	216 700	216 700	711 851	27,6	0,2
Canarana - MT	320 366	302 116	703 519	(-12,0)	0,2
Barreiras - BA	237 303	237 303	698 498	(-24,6)	0,2
Santa Rita do Trivelato - MT	263 646	255 146	694 449	11,2	0,2
Vacaria - RS	85 649	85 531	687 698	44,0	0,2
Vera - MT	211 287	211 155	678 285	41,6	0,2
Guarapuava - PR	125 390	125 340	672 544	36,7	0,2
Araguari - MG	70 884	70 884	664 699	46,1	0,2
São Gabriel do Oeste - MS	205 750	205 750	664 198	12,2	0,2
Petrolina - PE	27 069	20 449	646 723	(-15,0)	0,2
Montividiu - GO	230 255	212 255	639 298	11,3	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

## Fruticultura

A produção nacional das frutíferas está representada na PAM por 22 produtos, sendo três classificados como de lavouras temporárias (abacaxi, melancia e melão) e 19 pertencentes às lavouras permanentes (abacate, banana, caqui, castanha-de-caju, coco-da-baía, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, noz, pera, pêssego, tangerina e uva). Em 2016, o valor da produção destes produtos foi avaliado em R\$ 33,3 bilhões, acréscimo de 26,0% quando comparado ao obtido em 2015 (Tabela 4).

Os seis principais produtos concentram 73,2% do valor da produção nacional: laranja (25,1%), banana (25,0%), abacaxi (7,3%), uva (6,4%), maçã (5,0%) e mamão (4,4%). Os produtos que apresentaram o maior preço médio por unidade foram: noz (R\$ 7,74/kg), castanha-de-caju (R\$ 3,14/kg) e figo (R\$ 2,92/kg). Os menores preços por unidade foram verificados para: laranja (R\$ 0,49/kg), coco-da-baía (R\$ 0,64/fruto), melancia (R\$ 0,65/kg), manga (R\$ 0,79/kg) e melão (R\$ 1,00/kg).

**Tabela 4 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da quantidade produzida e do valor da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção, segundo as principais frutíferas - Brasil - 2016**

Principais frutíferas	Área (ha)		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação (%)		Participação no total do valor da produção das frutas (%)
	Plantada ou destinada à colheita	Colhida (ha)				Da quantidade produzida em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior	
<b>Total</b>	<b>2 564 774</b>	<b>2 523 144</b>	<b>38 775 318</b>	<b>..</b>	<b>33 322 132</b>	<b>..</b>	<b>26,0</b>	<b>100,0</b>
Laranja	669 195	658 945	17 251 291	26 180	8 380 099	1,8	47,2	25,1
Banana	474 944	469 711	6 764 324	14 401	8 313 352	(-),1,2	43,4	25,0
Abacaxi (1) (2)	69 053	68 699	1 796 370	26 148	2 420 673	(-),0,3	9,1	7,3
Uva	77 132	76 997	984 481	12 786	2 127 602	(-),34,3	(-),8,4	6,4
Maçã	34 084	33 981	1 049 251	30 878	1 650 768	(-),17,0	25,8	5,0
Mamão	30 758	30 372	1 424 650	46 907	1 472 522	(-),3,8	24,6	4,4
Melancia (2)	94 555	90 447	2 090 432	23 112	1 351 434	(-),1,4	9,5	4,1
Limão	47 609	47 279	1 262 353	26 700	1 287 619	6,9	52,0	3,9
Coco-da-baía (1)	234 726	234 012	1 766 164	7 547	1 133 522	(-),10,2	3,8	3,4
Maracujá	50 204	49 889	703 489	14 101	1 028 998	(-),0,1	9,7	3,1
Tangerina	49 281	49 232	997 993	20 271	959 610	(-),0,3	27,2	2,9
Manga	62 174	61 842	1 002 189	16 206	788 351	2,7	(-),6,2	2,4
Melão (2)	23 166	23 105	596 430	25 814	597 724	14,4	26,9	1,8
Goiaba	17 179	17 119	414 960	24 240	508 573	(-),2,2	6,7	1,5
Pêssego	17 309	17 283	191 855	11 101	398 829	(-),11,3	1,0	1,2
Caqui	8 222	8 174	161 037	19 701	284 634	(-),16,3	(-),2,1	0,9
Castanha de caju	586 528	567 547	74 548	131	233 676	(-),27,9	(-),12,4	0,7
Abacate	10 868	10 855	195 492	18 009	228 600	8,2	(-),7,3	0,7
Figo	2 805	2 804	26 910	9 597	78 618	(-),7,4	(-),4,1	0,2
Noz (fruto seco)	3 503	3 490	5 453	1 562	42 181	4,9	33,7	0,1
Pera	1 366	1 248	14 905	11 943	33 750	(-),29,6	(-),13,0	0,1
Marmelo	113	113	741	6 558	997	(-),11,9	(-),14,1	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) Área plantada.

O Estado de São Paulo respondeu por 30,9% do valor nacional das frutíferas, o que representou R\$ 10,3 bilhões, com destaque para as culturas da laranja (59,2%), banana (13,8%) e limão (8,4%). O Estado da Bahia participou com 12,2% do valor da produção de frutas, avaliado em R\$ 4,1 bilhões, sendo banana (34,8%), mamão (16,2%) e maracujá (9,3%) as principais dentro do estado. Na sequência, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, estão em terceiro e quarto lugar, respectivamente, na participação do valor da produção, com participação de 9,0% e 7,4%, totalizando o estado mineiro com R\$ 3,0 bilhões e o estado gaúcho R\$ 2,5 bilhões. No Estado de Minas Gerais, a principal contribuição é da banana (41,0%), seguida da laranja (16,8%) e do abacaxi (12,0%). No Rio Grande do Sul, as principais culturas deste grupo são a maçã (28,8%), a uva (26,3%), e a laranja (9,3%).

A Região do Vale do São Francisco é uma das regiões mais importantes para a fruticultura nacional. A alta tecnologia, associada ao clima e a irrigação, produzem frutas de excelentes qualidades, geralmente direcionadas ao mercado internacional. Entre os diversos municípios que compõem a região temos Petrolina (PE), que possui o maior valor de produção no *ranking* nacional das frutíferas. A produção de uva, manga, goiaba e banana são destaque no município que contribuiu com 1,9% no valor nacional das frutíferas (Tabela 5).

**Tabela 5 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção e participação no total do valor da produção, segundo os principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção de frutíferas - 2016**

Principais municípios produtores	Área (ha)		Valor da produção (1 000 R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada e destinada à colheita	Colhida			
<b>Brasil</b>	<b>2 564 774</b>	<b>2 523 144</b>	<b>33 322 134</b>	<b>25,9</b>	<b>100,0</b>
Petrolina - PE	19 759	19 759	639 110	(-)14,7	1,9
São Joaquim - SC	8 688	8 688	434 128	71,9	1,3
Casa Branca - SP	13 828	13 828	364 237	44,4	1,1
Vacaria - RS	7 130	7 012	322 620	81,3	1,0
Itacoatiara - AM	4 604	4 582	295 916	171,3	0,9
Floresta do Araguaia - PA	9 480	9 480	293 638	(-)20,1	0,9
Juazeiro - BA	6 132	6 132	240 069	33,6	0,7
Itajobi - SP	5 222	5 222	234 687	79,0	0,7
Jaíba - MG	6 443	6 443	224 707	11,6	0,7
Santa Maria da Boa Vista - PE	6 242	6 242	219 261	39,3	0,7
Caxias do Sul - RS	6 978	6 978	215 628	20,2	0,6
Wenceslau Guimarães - BA	6 436	6 436	211 826	116,7	0,6
Iaras - SP	8 016	8 016	205 505	228,6	0,6
Mossoró - RN	13 514	13 479	193 011	0,8	0,6
Cajati - SP	4 522	4 522	189 443	76,0	0,6
Sete Barras - SP	4 212	4 212	189 280	114,0	0,6
Itapetininga - SP	11 561	11 561	185 678	23,9	0,6
Frutal - MG	8 840	8 840	180 325	22,0	0,5
Bom Jesus da Lapa - BA	9 315	9 304	159 823	(-)34,7	0,5
Rio Real - BA	25 155	25 155	152 688	18,1	0,5
Botucatu - SP	8 037	8 037	152 190	37,1	0,5
Moji-Mirim - SP	8 999	8 999	150 984	45,0	0,5
Linhares - ES	5 484	5 409	144 536	50,4	0,4
Aguai - SP	7 947	7 947	143 423	57,4	0,4
Avaré - SP	7 122	7 122	140 341	287,8	0,4
São Miguel Arcanjo - SP	2 456	2 456	138 032	27,9	0,4
Jacupiranga - SP	3 037	3 037	135 872	112,5	0,4
Novo Repartimento - PA	6 666	6 666	133 435	38,5	0,4
Limoeiro do Norte - CE	3 839	3 839	128 762	109,9	0,4
Angatuba - SP	5 422	5 422	126 555	14,7	0,4
Buri - SP	4 908	4 908	125 234	5,7	0,4
Mogi Guaçu - SP	14 051	14 051	124 757	65,2	0,4
Itápolis - SP	13 599	13 599	124 099	32,5	0,4
Casa Nova - BA	3 356	3 356	122 494	1,3	0,4
Itabela - BA	2 461	2 311	121 843	7,3	0,4
Colômbia - SP	14 642	14 642	121 622	30,9	0,4
Monte Alegre de Minas - MG	5 462	5 462	121 094	1,2	0,4
Nova Granada - SP	4 522	4 522	117 975	210,8	0,4
São Francisco de Itabapoana - RJ	3 220	3 220	117 840	(-)1,4	0,4
Boa Esperança do Sul - SP	8 507	8 507	114 110	55,2	0,3
Touros - RN	9 136	9 136	113 153	0,3	0,3
Janaúba - MG	2 795	2 795	112 676	57,3	0,3
Matias Cardoso - MG	2 568	2 568	112 274	0,4	0,3
Fraiburgo - SC	2 304	2 304	112 261	(-)37,7	0,3
Capitão Poço - PA	11 295	11 295	110 109	(-)3,9	0,3
Nova Porteirinha - MG	2 732	2 732	108 530	80,2	0,3
Mococa - SP	4 250	4 250	105 812	10,7	0,3
Comendador Gomes - MG	9 398	9 398	103 150	38,5	0,3
Lagoa Grande - PE	1 775	1 676	102 344	(-)18,2	0,3
Taquaritinga - SP	7 761	7 761	102 064	57,7	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

## Algodão herbáceo (em caroço)

Pelo segundo ano consecutivo, a produção de algodão brasileiro apresentou decréscimo em sua produção. Foram produzidos 3,5 milhões de toneladas, 13,6% a menos que em 2015, com área colhida de 996,2 mil hectares (Tabela 6). O baixo índice pluviométrico e as altas temperaturas reduziram em 10,4% o rendimento médio nacional que ficou em 3 477kg/ha. Apesar da pequena diferença de 0,9% entre os valores de produção, o valor pago na tonelada do algodão sofreu reajuste positivo de 16,8% em 2016 passando de R\$ 1 708,00 para R\$ 1 994,61.

Segundo o Comitê Consultivo Internacional do Algodão (International Cotton Advisory Committee - ICAC), o Brasil é o quinto maior produtor mundial de algodão, ficando os quatros primeiros lugares do *ranking* composto, em ordem decrescente de produção, por Índia, China, Estados Unidos e Paquistão (COTTON..., 2017). Ainda segundo a mesma Instituição, a safra de 2016 foi marcada pelo segundo ano consecutivo que o consumo mundial da pluma de algodão é maior que a produção. Ao todo foram consumidos 24,3 milhões de toneladas enquanto que a produção foi de 22,3 milhões de toneladas. O Brasil manteve a produção da pluma de algodão maior que a do consumo, sendo a relação de produção/consumo de 2,0.

Os Estados de Mato Grosso e Bahia continuam liderando a produção de algodão do País. Juntos eles detêm 89,5% da produção nacional. Mato Grosso foi responsável pela produção de 2,2 milhões de toneladas de algodão, 64,1% da produção nacional. A redução na produção foi na ordem de 3,6% em comparação com o ano anterior. O valor de produção aumentou em 19,1%, totalizando R\$ 5,0 bilhões. A Bahia obteve produção de 878,6 mil toneladas, 25,4% da produção nacional. O estado baiano foi prejudicado pela seca fazendo com que a produção reduzisse em 26,6%. Deixaram de ser plantados 15,8% da área e o rendimento médio do estado decaiu 11,3%.

Dentre os 20 maiores produtores municipais de algodão, 13 são mato-grossenses. Sapezal se destaca como o maior cotonicultor brasileiro. Foram produzidos 520,4 mil toneladas, 18,1% a mais que na safra 2015. Este município é responsável por 15,0% de toda a produção nacional e por 23,4% da produção do Estado de Mato Grosso. O segundo maior produtor nacional é São Desidério (BA), onde foram produzidos 346,8 mil toneladas, 27,3% a menos que em 2015. O município baiano foi responsável por 10,0% da produção brasileira de algodão e por 39,5% da produção do estado. O único município no *ranking* entre os maiores produtores que não pertence aos Estados de Mato Grosso e nem da Bahia é o Município de Costa Rica (MS). Ocupando o 12º lugar, o município produziu 79,2 mil toneladas, 5,3% a menos que na safra anterior.

**Tabela 6 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo - 2016**

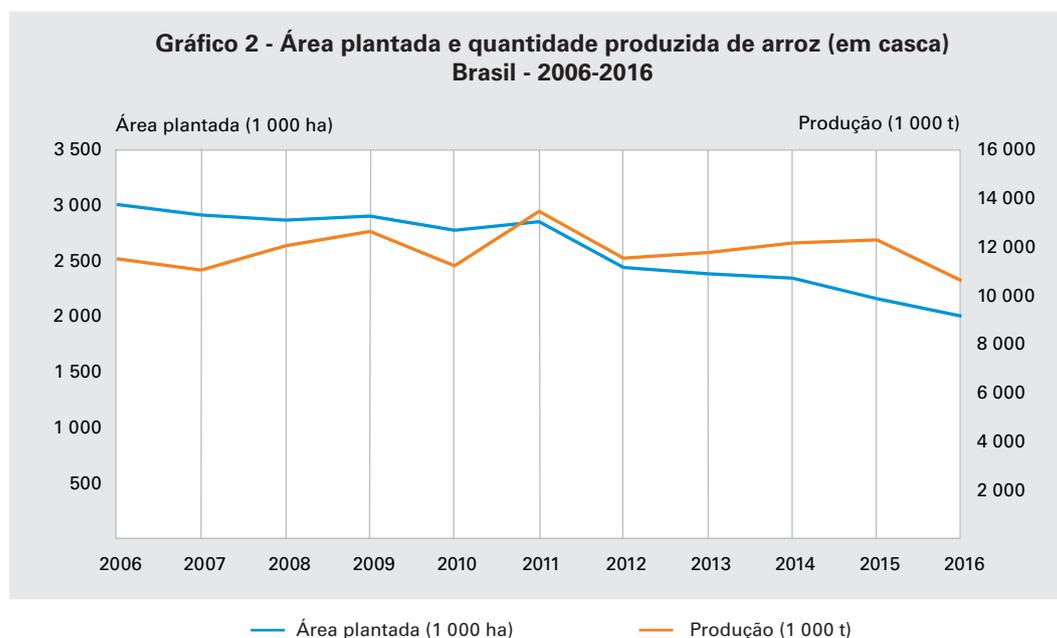
Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>996 188</b>	<b>3 464 103</b>	<b>3 477</b>	<b>6 909 528</b>	<b>(-13,6)</b>	<b>100,0</b>
Mato Grosso	606 025	2 220 555	3 664	5 049 353	(-3,6)	64,1
Bahia	275 240	878 645	3 192	1 193 467	(-26,6)	25,4
Mato Grosso do Sul	29 610	111 410	3 763	201 236	(-19,1)	3,2
Goiás	29 273	86 446	2 953	158 449	(-34,5)	2,5
Maranhão	20 913	66 690	3 189	153 843	(-25,7)	1,9
Minas Gerais	19 264	66 401	3 447	103 217	(-1,8)	1,9
Demais Unidades da Federação	15 863	33 956	2 141	49 963	(-57,5)	1,0
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>745 976</b>	<b>2 667 758</b>	<b>3 576</b>	<b>5 264 707</b>	<b>(-10,7)</b>	<b>77,0</b>
Sapezal - MT	128 469	520 385	4 051	1 120 607	18,1	15,0
São Desidério - BA	107 303	346 768	3 232	450 798	(-27,3)	10,0
Campo Verde - MT	79 061	288 178	3 645	666 556	(-14,5)	8,3
Campo Novo do Parecis - MT	48 340	178 068	3 684	399 392	22,7	5,1
Diamantino - MT	39 751	151 352	3 808	335 054	4,5	4,4
Formosa Do Rio Preto - BA	45 000	141 750	3 150	184 275	(-25,5)	4,1
Correntina - BA	38 000	119 700	3 150	195 111	39,7	3,5
Primavera do Leste - MT	29 714	113 265	3 812	261 982	(-13,8)	3,3
Campos de Júlio - MT	27 496	107 324	3 903	211 612	1,9	3,1
Barreiras - BA	25 190	82 937	3 292	107 818	(-30,3)	2,4
Riachão das Neves - BA	26 000	79 650	3 063	103 545	(-44,9)	2,3
Costa Rica - MS	19 392	79 204	4 084	142 567	(-5,3)	2,3
Lucas do Rio Verde - MT	20 238	68 685	3 394	168 759	(-13,0)	2,0
Tapurah - MT	17 420	63 604	3 651	156 275	(-6,9)	1,8
Dom Aquino - MT	17 328	61 809	3 567	154 330	(-26,9)	1,8
Santo Antônio do Leste - MT	15 775	60 518	3 836	144 939	61,8	1,7
Nova Mutum - MT	18 013	56 319	3 127	138 376	(-22,3)	1,6
Santa Rita do Trivelato - MT	14 886	53 742	3 610	132 044	11,4	1,6
Sorriso - MT	13 600	47 250	3 474	113 649	(-0,4)	1,4
Jaborandi - BA	15 000	47 250	3 150	77 018	23,5	1,4
<b>Demais municípios</b>	<b>250 212</b>	<b>796 345</b>	<b>3 183</b>	<b>1 644 821</b>	<b>(-21,9)</b>	<b>23,0</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

## Arroz (em casca)

Em 2016, a produção brasileira de arroz foi de 10 622 189 toneladas, com um rendimento médio de 5 464 kg/ha, valores 13,7% e 5,0% menores do que aqueles verificados em 2015 (Tabela 7). As áreas colhida e plantada também sofreram retração de respectivamente 9,1% e 7,3%, totalizando 1 943 938 e 2 004 643 hectares. A produção é concentrada na Região Sul, sobretudo nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, responsáveis por 80,4% do total nacional. Grande parte do arroz cultivado em ambos os estados conta com métodos de manejo que proporcionam rendimentos acima da média nacional. O valor da produção nacional foi de R\$ 8,7 bilhões, um saldo positivo de 0,7% em comparação com o ano anterior.

No Gráfico 2, pode ser observado o comportamento da cultura na última década, apontando uma redução da área plantada de 1,0 milhão de hectares (33,4%). Alguns produtores passaram a cultivar a soja em área historicamente cultivada com arroz, buscando uma maior rentabilidade e um mercado mais estável. No período a produção se manteve, através do aumento da produtividade, exceto pelo ano de 2016, onde as condições climáticas desfavoreceram o desenvolvimento da cultura.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006-2016.

O Rio Grande do Sul manteve a liderança no *ranking* de produção, contribuindo com 70,5% do total nacional. O excesso de chuvas entre setembro e dezembro de 2015 dificultou as operações de plantio e, como resultado, praticamente metade da área foi cultivada fora da época ideal para o desenvolvimento da cultura. A produção foi de 7 493 431 toneladas, com um rendimento de 7 053 kg/ha, representando reduções de respectivos 13,7% e 8,9% em relação o ano anterior. A produtividade do arroz no estado é 29,1% superior a média nacional, o que mostra a eficiência proporcionada pelos tratos culturais aplicados e a utilização de variedades bem adaptadas às condições regionais. A área plantada foi de 1 088 566 hectares, enquanto a área colhida foi de 1 062 487 hectares, 5,3% menor que a de 2015. Dos 20 principais municípios

produtores de arroz do Brasil 18 se encontram no Rio Grande do Sul, sendo que a primeira colocação pertenceu a Uruguaiana com 678 321 toneladas.

Santa Catarina obteve uma produção de 1 050 859 toneladas, 2,8% menor do que a do ano precedente. As regiões produtoras, como a do Vale do Itajaí, também foram alvo das chuvas torrenciais, entre outubro e novembro, que acometeram o estado vizinho. O rendimento médio do estado ficou em 7 128 kg/ha, 30,5% acima da média nacional, e a área colhida em 147 436 hectares. Praticamente todo o arroz do estado é cultivado no sistema pré-germinado, onde as sementes passam por um condicionamento prévio ao plantio, realizado sobre uma lâmina de água em áreas inundadas.

O Tocantins seguiu na terceira colocação entre os estados produtores, contribuindo com 529 175 toneladas e um rendimento médio de 4 822 kg/ha, uma retração de respectivamente 14,8% e 7,0% em comparação a 2015. A estiagem durante o período de desenvolvimento da cultura comprometeu o potencial produtivo das áreas de sequeiro, além de causar a redução dos reservatórios, o que diminuiu a água disponível nas regiões onde o arroz é cultivado sob irrigação. A área cultivada também sofreu uma redução de 7,4%, passando de 119 826 hectares para 110 974 hectares. O Município de Lagoa da Confusão se destaca como o nono maior produtor nacional, contribuindo com 235 692 toneladas do cereal.

Mato Grosso forneceu 4,7% da produção nacional, com 501 045 toneladas de arroz, 17,6% menos do que no ano anterior. Tal fato se deve à redução da área cultivada em 7,2%, devido à vantagem competitiva da soja e à irregularidade do regime de chuvas que gerou uma queda de 8,6% no rendimento médio.

O Estado do Pará produziu 181 660 toneladas do cereal, uma alta de 7,9% em comparação ao ano precedente. A área plantada foi ampliada em 10,1%. Geralmente o arroz é utilizado como cultura pioneira em áreas recém abertas por ser mais tolerante à toxidez de alumínio, comum nos solos de matas nativas onde não se realizou o processo de correção da acidez. O rendimento médio foi de 2 496 kg/ha, 1,8% menor do que o obtido no ano anterior.

O Maranhão colaborou com 152 216 toneladas de arroz, queda de 51,6% comparado com o obtido em 2015. A área plantada passou de 239 004 hectares para 168 407 hectares, uma retração de 29,5%. O dado negativo se deve à elevação dos custos de produção, influenciada pela alta do dólar durante a época do pré-plantio, fazendo com que os agricultores migrassem para atividades mais lucrativas, como o cultivo da soja ou de pastagens para a pecuária de corte. O rendimento médio foi de 955 kg/ha, uma redução significativa de 27,4%, ocasionada pela estiagem que prejudicou os cultivos.

**Tabela 7 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz - 2016**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>1 943 938</b>	<b>10 622 189</b>	<b>5 464</b>	<b>8 725 929</b>	<b>(-)13,7</b>	<b>100,0</b>
Rio Grande do Sul	1 062 487	7 493 431	7 053	6 019 578	(-)13,7	70,5
Santa Catarina	147 436	1 050 859	7 128	917 610	(-)2,8	9,9
Tocantins	109 749	529 175	4 822	517 447	(-)14,8	5,0
Mato Grosso	169 414	501 045	2 958	394 247	(-)17,6	4,7
Pará	72 766	181 660	2 496	149 324	7,9	1,7
Maranhão	159 414	152 216	955	131 284	(-)51,6	1,4
Demais Unidades da Federação	222 672	713 803	3 206	596 440	(-)13,8	6,7
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>740 202</b>	<b>5 272 345</b>	<b>7 123</b>	<b>4 316 164</b>	<b>(-)14,2</b>	<b>49,6</b>
Uruguaiana - RS	81 353	678 321	8 338	540 622	(-)9,8	6,4
Santa Vitória Do Palmar - RS	68 848	553 813	8 044	440 835	(-)5,0	5,2
Itaqui - RS	69 839	453 395	6 492	353 648	(-)22,8	4,3
Alegrete - RS	49 343	357 391	7 243	289 698	(-)27,9	3,4
Dom Pedrito - RS	45 836	339 141	7 399	273 890	(-)19,2	3,2
Arroio Grande - RS	41 936	311 584	7 430	249 454	(-)7,8	2,9
São Borja - RS	41 964	291 230	6 940	230 072	(-)16,2	2,7
Camaquã - RS	35 507	253 875	7 150	216 048	(-)2,0	2,4
Lagoa da Confusão - TO	35 920	235 692	6 562	270 763	(-)9,9	2,2
Mostardas - RS	39 896	231 397	5 800	173 548	(-)11,3	2,2
Cachoeira do Sul - RS	30 929	201 039	6 500	140 727	(-)14,4	1,9
São Gabriel - RS	27 215	193 227	7 100	157 287	(-)14,2	1,8
Barra Do Quaraí - RS	25 138	185 041	7 361	146 182	(-)13,2	1,7
Viamão - RS	26 437	177 128	6 700	154 374	0,6	1,7
Jaguarão - RS	22 215	168 834	7 600	140 048	(-)9,1	1,6
Rio Grande - RS	19 277	163 450	8 479	136 121	(-)17,2	1,5
Rosário do Sul - RS	19 000	141 360	7 440	113 088	(-)17,4	1,3
Formoso do Araguaia - TO	23 099	120 000	5 195	105 799	(-)27,7	1,1
Palmares do Sul - RS	22 500	112 500	5 000	94 500	(-)20,7	1,1
Santo Antônio da Patrulha - RS	13 950	103 927	7 450	89 460	6,0	1,0
<b>Demais municípios</b>	<b>1 203 736</b>	<b>5 349 844</b>	<b>4 444</b>	<b>4 409 765</b>	<b>(-)13,1</b>	<b>50,4</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

## Café (em grão)

Após três anos consecutivos de queda na produção do café, o grão retoma o crescimento atingindo 3,0 milhões de toneladas, alta de 14,0% em relação ao ano de 2015 (Tabela 8). Esta é a segunda maior produção registrada na pesquisa, ficando atrás apenas da produção obtida em 2012. O café arábica contribuiu com 2,5 milhões de toneladas, o que representa 84,4% da produção total. O café canephora foi responsável por 470,7 mil toneladas, equivalentes a 15,6% da produção nacional. O valor de produção foi de R\$ 21,4 bilhões, acréscimo de 34,6% em comparação com o ano anterior. A alta no valor de produção decorre tanto do fator produção quanto do fator preço. Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA o preço da saca de café arábica teve média de R\$ 451,03 durante o ano de 2015. Em 2016, a média do preço da saca deste mesmo café foi de R\$ 494,19, alta de 9,6%. Para o café canephora, os dados do CEPEA apontaram alta de 31,4%, saindo de R\$ 321,99 a saca em 2015 para R\$ 423,14 em 2016 (PREÇOS..., 2016a).

O ano de 2016 retoma a bienalidade positiva que foi perdida em 2014. Apesar da alta produção, os preços se elevaram devido a dois fatores principais: um externo, a queda do estoque mundial de café; e outro interno: as intensas chuvas no Espírito Santo, maior produtor nacional de café canephora. De acordo com dados da Organização Internacional de Café (International Coffee Organization - ICO) os três últimos anos foram marcados pelo consumo de café maior que a produção, sendo essa diferença de 0,2% em 2014, 0,2% em 2015 e de 2,6% em 2016 (TOTAL..., 2017).

Segundo a ICO, o Brasil é o maior produtor mundial de café, e dentre os estados produtores brasileiros, Minas Gerais ocupa o primeiro lugar no *ranking* de produção. Registrou-se em 2016 a marca de 1,8 milhão de toneladas do grão, 36,3% a mais que no ano anterior. O clima favorável coincidente com a bienalidade positiva foram os responsáveis pela alta do rendimento médio do café arábica no estado mineiro fazendo com que este se elevasse em 30,6%, totalizando 1 761 kg/hectare. Entre os 20 maiores produtores de café do País, 17 estão em Minas Gerais. Localizados majoritariamente ao sul do estado, a cafeicultura mineira é composta por 98,7% de sua área plantada com café arábica. As altas altitudes e o clima ameno são propícios para a cultura que possui como característica o sabor mais suave e adocicado, particularidades estas desejáveis em um café *gourmet*. O Município de Patrocínio, maior produtor nacional, contribuiu com 91 673 toneladas, 123,1% a mais que no ano de 2015. O valor de produção deste município foi de R\$ 687,5 milhões, equivalentes a 3,0% do valor de produção nacional.

O segundo maior produtor nacional é o Estado do Espírito Santo, responsável pela produção de 17,1% do café nacional e de 64,5% do café canephora. Devido a sua baixa altitude e ao seu clima quente, o estado capixaba produz majoritariamente o café canephora, sendo 58,9% de sua produção advindo desta espécie. Ao todo, foram produzidas 515,4 mil toneladas de café no estado, valor este 16,6% menor que no ano anterior. A seca que assolou o estado ao longo do ano fez com que a área plantada reduzisse em 4,1% e a área colhida em 4,4%. A queda no rendimento médio foi de 12,8%, sendo o café canephora o principal prejudicado com queda de 28,6% em seu rendimento médio quando comparado ao ano de 2015. O Município de Brejetuba (ES) é o 12º maior produtor nacional e o maior produtor do Espírito Santo, com produção de 23,5 mil toneladas, um aumento de 31,1%.

São Paulo é o terceiro maior estado cafeeiro brasileiro. Detentor de 199,6 mil hectares de área de café colhido, contabilizou uma produção de 340,1 toneladas, 33,7% a mais que em 2015. A retomada da bienalidade positiva somada ao clima favorável foram responsáveis pelo rendimento médio de 1 704 kg/hectare, alta de 35,0% quando comparado com o ano anterior.

Em 2015, o valor da produção alcançou R\$ 15,9 bilhões, contra R\$ 15,7 bilhões em 2014, aumento de 1,1%, representando, portanto, uma variação menor que a do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE, que variou 10,67% no mesmo ano. O produto tem importância na pauta das exportações brasileiras, tendo atingido 33,5 milhões de sacas de 60 kg e US\$ 6,2 bilhões, segundo a Secretaria de Comércio Exterior - SECEX (BRASIL..., 2016). Vale ressaltar ainda o papel dessa produção na fixação das famílias no meio rural, uma vez que parte importante da produção é realizada por pequenos e médios produtores familiares.

**Tabela 8 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café total (em grão) - 2016**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café total (em grão)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>1 994 761</b>	<b>3 019 051</b>	<b>1 513</b>	<b>21 360 915</b>	<b>14,0</b>	<b>100,0</b>
Minas Gerais	1 041 540	1 834 171	1 761	14 020 107	36,3	60,8
Espírito Santo	423 285	515 367	1 218	3 321 672	(-)16,6	17,1
São Paulo	199 639	340 114	1 704	2 007 923	33,7	11,3
Bahia	163 547	129 143	790	887 578	(-)38,2	4,3
Rondônia	79 317	90 331	1 139	457 826	6,6	3,0
Paraná	44 020	62 299	1 415	415 848	(-)22,4	2,1
Demais Unidades da Federação	43 413	47 626	1 097	249 961	(-)13,2	1,6
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>284 751</b>	<b>614 412</b>	<b>2 158</b>	<b>4 577 601</b>	<b>27,3</b>	<b>20,4</b>
Patrocínio - MG	34 730	91 673	2 640	687 548	123,1	3,0
Serra Do Salitre - MG	13 750	41 250	3 000	330 000	138,6	1,4
Três Pontas - MG	20 700	38 502	1 860	300 316	98,1	1,3
Campos Gerais - MG	15 376	38 440	2 500	275 230	184,8	1,3
Boa Esperança - MG	17 500	33 600	1 920	280 493	74,7	1,1
Monte Carmelo - MG	12 690	33 502	2 640	251 265	113,8	1,1
Pedregulho - SP	12 800	30 720	2 400	125 460	140,9	1,0
Ibiraci - MG	12 730	30 552	2 400	238 306	183,7	1,0
Araguari - MG	11 300	29 154	2 580	218 655	86,6	1,0
Alfenas - MG	10 775	24 243	2 250	189 047	81,1	0,8
Machado - MG	12 850	23 901	1 860	167 307	50,9	0,8
Brejetuba - ES	14 000	23 520	1 680	164 640	31,1	0,8
Carmo do Paranaíba - MG	9 800	23 256	2 373	180 720	37,0	0,8
Carmo do Rio Claro - MG	9 700	22 989	2 370	171 682	73,7	0,8
Nepomuceno - MG	13 200	22 968	1 740	192 357	31,1	0,8
Rio Paranaíba - MG	10 850	22 568	2 080	169 260	42,6	0,7
Piumhi - MG	11 780	21 204	1 800	168 607	70,7	0,7
Jaguará - ES	19 550	21 084	1 078	131 066	(-)41,5	0,7
Nova Resende - MG	10 000	20 800	2 080	164 674	(-)13,7	0,7
Campos Altos - MG	10 670	20 486	1 920	170 968	16,3	0,7
<b>Demais municípios</b>	<b>1 710 010</b>	<b>2 404 639</b>	<b>1 406</b>	<b>16 783 314</b>	<b>11,1</b>	<b>79,6</b>

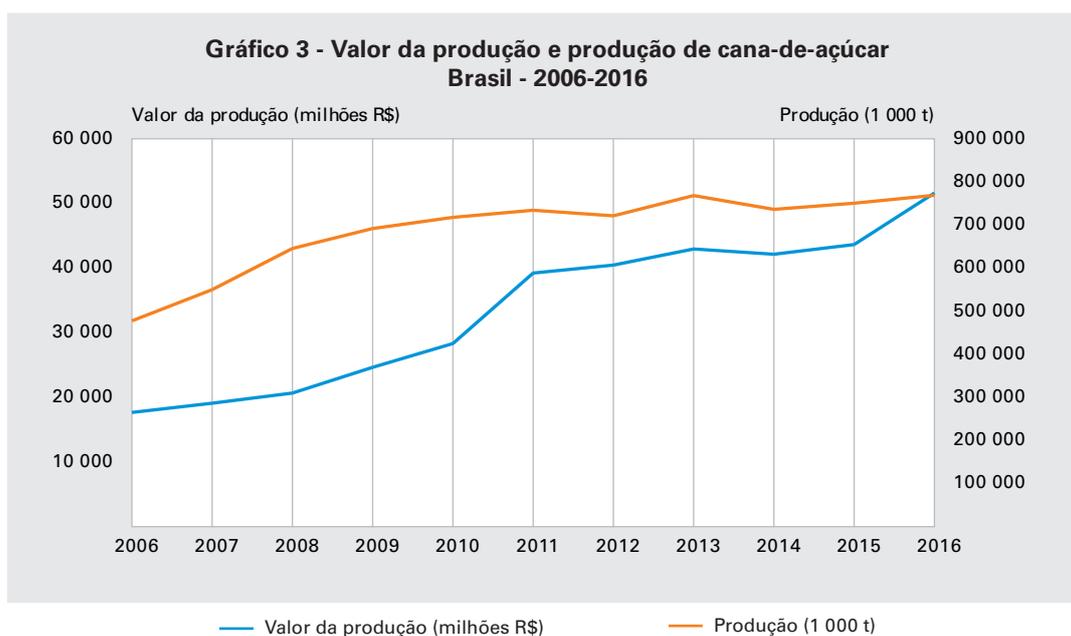
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

## Cana-de-açúcar

A produção nacional de cana-de-açúcar foi de 768,7 milhões de toneladas, uma variação positiva de 2,5%. Além da área colhida ter aumentado 1,1%, as condições climáticas em algumas das principais regiões produtoras contribuíram com o aumento do rendimento médio que apresentou um acréscimo de 1,3%, com 75 168 kg/ha (Tabela 9).

O valor da produção foi de R\$ 51,6 bilhões, 18,3% acima daquele obtido na safra colhida anterior. O déficit dos estoques mundiais de açúcar contribuiu para o aumento da demanda e por consequência elevou os preços pagos pela cana-de-açúcar. Segundo a SECEX, a quantidade de açúcar exportado foi de 28,93 milhões de toneladas, aumento de 20,5% em relação ao ano anterior, movimentando US\$ 10,4 bilhões, alta de 36,6%.

No Gráfico 3, pode ser observado o comportamento da cultura na última década, com dois períodos bem distintos. Até 2010 observou-se um grande crescimento da cultura com incentivos a produção de etanol anidro e hidratado. A partir de 2010, algumas medidas adotadas no País diminuiu a competitividade do etanol frente a gasolina, o que freou o desenvolvimento das usinas, que cada vez mais direcionaram sua matéria prima para a produção de açúcar. Com a retração do setor, e o aumento da demanda externa por açúcar os preços da cana-de-açúcar subiram atingindo em 2016 mais de R\$ 51,6 bilhões.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006-2016.

A Região Sudeste concentrou 67,3% da produção total, contribuindo com 517 577 172 toneladas. Apesar do excesso de chuva ter atrapalhado as operações de colheita entre maio e julho, não foi observada uma retração na área destinada a esse fim. O Estado de São Paulo, maior produtor nacional, colaborou com 442 282 329 toneladas de cana-de-açúcar, com produtividade média de 79 141 kg/ha, valores 4,5% e 3,3% superiores aos de 2015. O Município de Morro Agudo apresentou a maior produção do estado, com 7 945 800 toneladas. Minas Gerais foi o terceiro maior

produtor, com 69 934 887 toneladas, uma variação positiva de 1,3%, obtida pelo aumento do rendimento médio que atingiu 76 932 kg/ha. O Município de Uberaba foi o maior produtor do estado, com 6 267 158 toneladas, ocupando a quarta colocação na classificação nacional.

A Região Centro-Oeste contribuiu com 18,5% da produção nacional. O Estado de Goiás, o segundo maior produtor, produziu 71 061 922 toneladas, uma retração de 1,4%. A estiagem prejudicou o rendimento da cana-de-açúcar no estado, que ficou 1,5% aquém ao do ano anterior. O Estado de Mato Grosso do Sul teve um incremento de 18,2% na sua produção, devido à expansão da área cultivada que passou de 546 099 hectares para 658 282 hectares. O Município de Rio Brillhante foi o campeão nacional em termos de produção, colaborando com 8 503 085 toneladas, aumento de 33,2%, influenciado pela colheita da cana remanescente da safra 2014-2015, que permaneceu no campo por causa do excesso de chuvas.

A Região Sul contribuiu com 48 601 517 toneladas, tendo 97,7% da sua produção concentrada no Paraná, o quinto maior produtor nacional, que enfrentou atraso na colheita ocasionado pelo excesso de chuvas, porém a sua área colhida teve uma expansão de 3,8%. Santa Catarina e o Rio Grande do Sul reduziram suas áreas colhidas em, respectivamente, 5,0% e 8,6%. A Região Norte colaborou com 0,6% do total, sendo o Tocantins o maior produtor regional, o qual produziu 2 974 039 toneladas de cana-de-açúcar em 2016.

**Tabela 9 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar - 2016**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>10 226 205</b>	<b>768 678 382</b>	<b>75 168</b>	<b>51 600 903</b>	<b>2,5</b>	<b>100,0</b>
São Paulo	5 588 566	442 282 329	79 141	27 610 365	4,5	57,5
Goiás	931 342	71 061 922	76 301	5 919 080	(-),1,4	9,2
Minas Gerais	909 050	69 934 887	76 932	4 702 994	1,3	9,1
Mato Grosso do Sul	658 282	51 927 246	78 883	3 761 288	18,2	6,8
Paraná	650 154	47 466 596	73 008	2 879 621	0,2	6,2
Mato Grosso	276 306	19 209 764	69 524	1 217 698	(-),4,3	2,5
Demais Unidades da Federação	1 212 505	66 795 638	55 089	5 509 854	(-),9,5	8,7
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>1 178 264</b>	<b>98 259 671</b>	<b>83 394</b>	<b>6 833 003</b>	<b>5,2</b>	<b>12,8</b>
Rio Brilhante - MS	93 065	8 503 085	91 367	629 228	33,2	1,1
Morro Agudo - SP	96 900	7 945 800	82 000	501 221	4,6	1,0
Nova Alvorada Do Sul - MS	88 648	6 439 859	72 645	479 512	19,7	0,8
Uberaba - MG	73 720	6 267 158	85 013	394 831	0,0	0,8
Barretos - SP	65 500	5 895 000	90 000	390 013	12,5	0,8
Quirinópolis - GO	66 247	5 246 762	79 200	314 806	(-),22,4	0,7
Guaira - SP	60 000	5 100 000	85 000	337 416	0,0	0,7
Frutal - MG	61 972	5 001 040	80 698	325 068	0,0	0,7
Jaboticabal - SP	57 550	4 891 750	85 000	316 056	6,3	0,6
Altair - SP	53 000	4 240 000	80 000	279 840	88,2	0,6
Ivinhema - MS	42 355	4 180 410	98 699	286 358	42,2	0,5
Itumbiara - GO	46 280	4 080 188	88 163	417 648	3,6	0,5
Ituverava - SP	47 500	4 037 500	85 000	256 704	6,3	0,5
Valparaíso - SP	46 650	3 843 112	82 382	247 266	26,5	0,5
Rancharia - SP	49 730	3 842 559	77 268	263 830	(-),7,0	0,5
Angélica - MS	40 447	3 806 228	94 104	260 727	15,5	0,5
Batatais - SP	44 700	3 799 500	85 000	274 856	(-),1,1	0,5
Guaraci - SP	42 100	3 789 000	90 000	250 680	29,5	0,5
Goiatuba - GO	47 900	3 678 720	76 800	360 919	(-),3,8	0,5
Santa Vitória - MG	54 000	3 672 000	68 000	246 024	5,6	0,5
<b>Demais municípios</b>	<b>9 047 941</b>	<b>670 418 711</b>	<b>74 096</b>	<b>44 767 900</b>	<b>2,1</b>	<b>87,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

## Feijão (em grão)

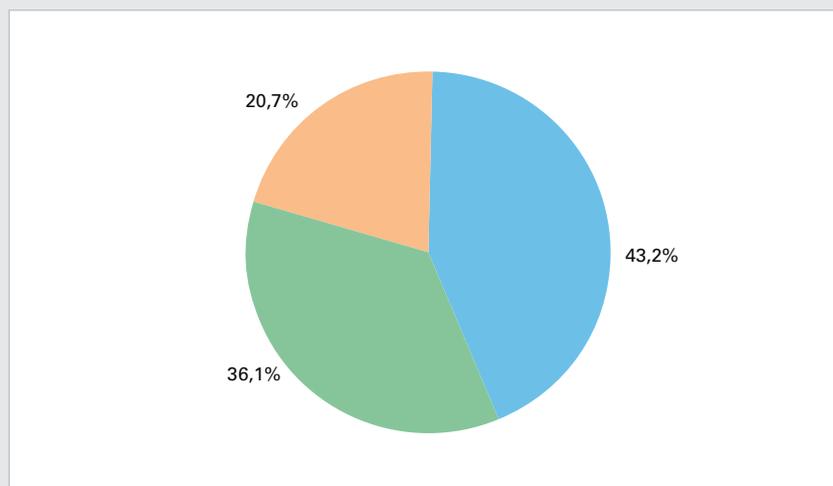
A produção nacional de feijão alcançou 2 615 832 de toneladas, considerando as três safras anuais (Tabela 10). O fenômeno El Niño causou irregularidades no clima das principais regiões produtoras da leguminosa, comprometendo o desenvolvimento das safras e causando uma redução de 15,4% da produção em comparação a 2015. O rendimento médio nacional foi de 1 012 kg/ha, uma redução de 6,2% frente aos 1 079 kg/ha obtidos em 2015.

O valor da produção teve uma alta de 61,5%, totalizando R\$ 9,7 bilhões, fato impulsionado pela alta nos preços influenciada pela redução da oferta em algumas das principais áreas de cultivo. Segundo a Bolsa de Cereais de São Paulo - BCS, o preço da saca de 60 kg de feijão chegou a superar os R\$ 550,00 (BOLETIM INFORMATIVO DIÁRIO, 2016).

A rápida perda da qualidade dos grãos estocados inviabiliza o armazenamento em longo prazo, somada às consecutivas quebras de produção ao longo das safras de 2016, levaram o governo brasileiro a zerar a taxa de importação do produto para abastecer o mercado interno. De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, a importação do grão de tegumento preto aumentou em 46,2% no primeiro semestre de 2016, um total de 78,4 mil toneladas, tendo como principal fornecedor a Argentina (BALANÇA..., 2016).

O cultivo é bem distribuído pelo território brasileiro, apresentando aspectos diferenciados em termo de aporte tecnológico. A 1ª safra, conhecida como safra das águas, foi responsável por 43,2% da produção anual, sendo plantadas entre os meses de outubro a novembro. A 2ª safra, realizada entre os meses de dezembro e abril, participou com 36,1% da produção e a 3ª safra, cultivada sob irrigação durante o inverno, proporcionou 20,7% do total, com destaque para a produção nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste (Gráfico 4). As estatísticas levam em consideração tanto o feijão comum, como o feijão caupi, cuja produção se concentra nas 1ª e 2ª safras de maneira predominante nos estados das Regiões Norte e Nordeste e no Estado de Mato Grosso.

Gráfico 4 - Produção de feijão (em grão), por safras - Brasil - 2016



1ª safra

2ª safra

3ª safra

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

Os seis primeiros estados do *ranking* contribuíram com 81,3% do feijão produzido no País. Paraná, o primeiro colocado, produziu 590 296 toneladas com um rendimento médio de 1 569 kg/ha, representando as respectivas reduções de 18,7% e 9,0%, ocasionadas pelo excesso de chuvas, que além de comprometer a quantidade e a qualidade dos grãos produzidos, levou a um maior gasto com fungicidas. A área colhida passou de 420 948 hectares em 2015 para 376 196 hectares em 2016, uma retração de 10,6%. O Estado concentrou a sua produção nas duas primeiras safras, responsáveis por 99,6% do total.

Minas Gerais produziu 522 388 toneladas de feijão, 2,6% a mais do que no ano anterior. A área colhida diminuiu em 2,7%, por outro lado, o rendimento médio apresentou alta de 5,4%. Apesar das adversidades climáticas incidentes entre dezembro e janeiro em diversos municípios, a produtividade de 1ª safra alcançou 1 330 kg/ha, um aumento de 20,3% em relação ao mesmo período de 2015. A diversidade de biomas do estado favorece a distribuição da produção ao longo do ano. A 1ª safra produziu 36,0% do total, enquanto a 2ª e a 3ª produziram, respectivamente, 29,0% e 35,0%.

Os Estados de Goiás e São Paulo tiveram altas de 14,1% e 30,9% na produção. Os altos preços estimularam o plantio do grão, sobretudo durante a 3ª safra. São Paulo verificou um aumento de 84,2% na área plantada durante a 3ª safra, produzindo 145 293 toneladas, um incremento de 107,4% frente às 70 043 toneladas produzidas em 2015. Goiás aumentou a área cultivada no inverno em 25,1%, com um incremento na produção de 21,7% em relação ao ano precedente.

Mato Grosso teve uma produção total de 230 897 toneladas, acarretando uma redução de 27,6%, com uma queda de 23,1% na produtividade. A maior parte da produção do estado se concentra durante a 2ª safra, período em que a escassez de chuvas comprometeu o desenvolvimento da cultura. A área cultivada durante a 2ª safra foi ampliada em 7,0%, enquanto a área colhida sofreu uma retração de 5,9%.

A Bahia, onde predomina o cultivo de variedades do tipo carioquinha, teve uma redução expressiva de 65,1% na sua produção total, caindo de 414 665 toneladas em 2015, para 144 639 toneladas em 2016. O estado também foi alvo de uma seca severa durante a 2ª safra, período em que a área plantada foi de 173 226 hectares e a área colhida de 135 112, com um rendimento médio de 281 kg/ha, 64,4% inferior ao do ano anterior.

**Tabela 10 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão - 2016**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>2 584 170</b>	<b>2 615 832</b>	<b>1 012</b>	<b>9 740 089</b>	<b>(-)15,4</b>	<b>100,0</b>
Paraná	376 196	590 296	1 569	1 817 264	(-)18,7	22,6
Minas Gerais	324 505	522 388	1 610	2 188 925	2,6	20,0
Goiás	143 150	330 284	2 307	1 399 105	14,1	12,6
São Paulo	112 136	308 813	2 754	1 225 050	30,9	11,8
Mato Grosso	225 683	230 897	1 023	885 110	(-)27,6	8,8
Bahia	312 402	144 639	463	608 492	(-)65,1	5,5
Demais Unidades da Federação	1 090 098	488 515	448	1 616 143	(-)18,0	18,7
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>346 655</b>	<b>695 606</b>	<b>2 007</b>	<b>2 808 148</b>	<b>(-)16,6</b>	<b>26,6</b>
Itapeva - SP	24 200	86 000	3 554	290 494	192,5	3,3
Unai - MG	28 600	69 564	2 432	312 771	(-)14,1	2,7
Cristalina - GO	23 000	60 000	2 609	329 793	9,5	2,3
Paracatu - MG	17 500	46 110	2 635	242 929	(-)7,3	1,8
Primavera Do Leste - MT	28 800	42 510	1 476	104 200	30,4	1,6
Sorriso - MT	42 555	39 308	924	260 726	(-)34,8	1,5
Água Fria De Goiás - GO	16 300	36 320	2 228	166 704	28,0	1,4
Prudentópolis - PR	25 020	35 517	1 420	84 684	(-)9,9	1,4
Luziânia - GO	14 000	30 100	2 150	128 030	(-)23,2	1,2
Irati - PR	18 930	28 968	1 530	62 279	(-)9,4	1,1
Castro - PR	15 100	26 890	1 781	80 670	9,1	1,0
Itaberá - SP	7 200	25 980	3 608	69 360	61,2	1,0
Brasília - DF	16 100	25 795	1 602	100 361	(-)23,0	1,0
Tibagi - PR	12 900	24 200	1 876	83 618	(-)10,9	0,9
Paranapanema - SP	6 500	21 510	3 309	77 328	6,7	0,8
Rio Verde - GO	11 300	21 400	1 894	81 367	161,3	0,8
São João D'Aliança - GO	8 800	20 994	2 386	80 958	2,3	0,8
Itaí - SP	6 000	19 800	3 300	89 100	43,5	0,8
Lucas do Rio Verde - MT	12 500	17 370	1 390	76 834	(-)26,2	0,7
Pato Branco - PR	11 350	17 270	1 522	85 942	17,7	0,7
<b>Demais municípios</b>	<b>2 237 515</b>	<b>1 920 266</b>	<b>858</b>	<b>6 931 941</b>	<b>(-)14,9</b>	<b>73,4</b>

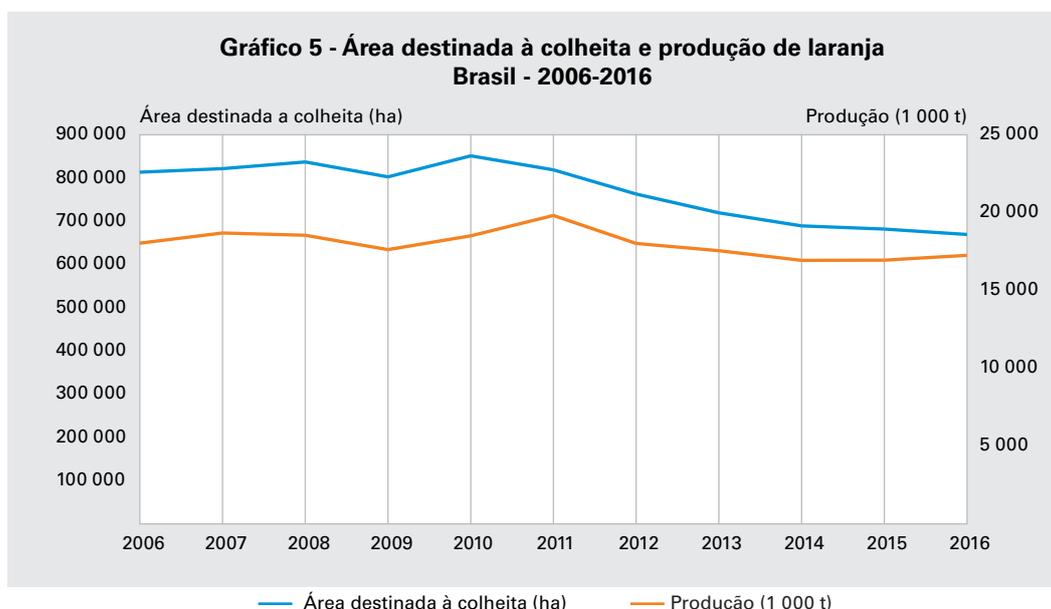
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

## Laranja

Em 2016, foram produzidas 17 251 291 toneladas de laranjas, uma variação positiva de 1,8% em comparação com o ano anterior (Tabela 11). O clima favoreceu a produtividade dos laranjais nas principais regiões produtoras, ocasionando um rendimento médio de 26 180 kg/ha, uma alta de 4,9%.

O valor da produção apresentou um crescimento de 47,2%, totalizando R\$ 8,4 bilhões. A maior parte da produção é transformada em suco para exportação. Segundo a SECEX, em 2016, foram exportadas 31 086 toneladas de frutos *in natura*, enquanto a exportação de suco totalizou 2 314 679 toneladas. O valor das exportações foi de US\$ 1 926 037, 2,7% superior ao do ano precedente.

Na última década, a cultura reduziu a área plantada que foi ocupada principalmente pelo avanço da cana-de-açúcar no estado de São Paulo que concentra a produção dessas duas culturas. Além disso, problemas de doenças, custo de produção e preços pouco atrativos favoreceram esta redução de área. Entretanto, após período de queda na produção, nesses dois últimos anos a cultura apresentou recuperação da produtividade (Gráfico 5).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006-2016.

São Paulo permanece como o maior estado produtor do País, produzindo 12 847 146 toneladas, um aumento de 4,6%. A área destinada à colheita foi de 404 142 hectares, retração de 2,4 %, portanto o aumento da produção se deve ao rendimento médio de 31 021 kg/ha, um incremento de 7,2% em comparação ao de 2015. As precipitações contínuas entre agosto e setembro contribuíram para a boa safra, apesar da estiagem incidente em outubro. Os Municípios paulistas de Casa Branca, Itapetinga, Colômbia e Iaras ocupam as quatro primeiras colocações no *ranking* dos maiores produtores nacionais, sendo que o primeiro colocado produziu 694 000 toneladas.

O Estado da Bahia assumiu a segunda posição entre os maiores produtores de laranja, trocando de posição com Minas Gerais, o terceiro colocado. A produção daquele estado foi de 1 129 785 toneladas, contribuindo com 6,5% do total brasileiro.

Apesar da área cultivada ter aumentado em 4,8%, a produção sofreu uma queda de 2,7% devido à produtividade que ficou em 15 044 kg/ha, 1,6% aquém a de 2015. Alguns municípios relataram problemas com a estiagem e com a incidência da mosca-negra, praga que afeta o desempenho das laranjeiras. O município campeão de produção do estado foi Rio Real, que participou com 345 000 toneladas da fruta.

Minas Gerais apresentou uma variação negativa de 5,4% na área cultivada, ocasionada pela eliminação de pomares velhos com produtividades em declínio. Apesar do aumento do rendimento médio em 2,8%, a produção do estado foi de 961 223 toneladas, 2,7% menor do que a do ano precedente. O município com a maior produção do estado foi Comendador Gomes, que contribuiu com 210 mil toneladas.

O Paraná segue na quarta colocação entre os estados produtores, participando com 4,3% do total nacional. A produção do estado sofreu retração de 17,9%, ocasionada pela redução da área cultivada em 2,4%, convertida para a produção de grãos e pela queda no rendimento médio em 15,9%, gerada pela incidência de doenças como o *greening*, que comprometem a produtividade e a qualidade dos frutos.

Sergipe contribuiu com 489 156 toneladas de laranja, 11,5% a menos do que no ano anterior. A área plantada foi reduzida em 5,7% devido à eliminação de pomares velhos, enquanto o rendimento médio diminuiu em 2,8% por causa de irregularidades do regime pluvial e pela incidência da mosca-negra.

O Rio Grande do Sul forneceu 395 623 toneladas da fruta, variação positiva de 12,6%, proporcionada pelo aumento do rendimento médio em 14,8%. O clima favorável auxiliou no desenvolvimento dos frutos, incrementando a produção, mesmo com a redução da área cultivada em 3,5%.

**Tabela 11 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de laranja - 2016**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de laranja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>658 945</b>	<b>17 251 291</b>	<b>26 180</b>	<b>8 380 099</b>	<b>1,8</b>	<b>100,0</b>
São Paulo	402 626	12 847 146	31 908	6 096 556	4,6	74,5
Bahia	75 098	1 129 785	15 044	413 285	(-),2,7	6,5
Minas Gerais	41 710	961 223	23 045	503 098	(-),2,7	5,6
Paraná	24 585	741 381	30 156	375 747	(-),17,9	4,3
Sergipe	43 375	489 156	11 277	210 567	(-),11,5	2,8
Rio Grande do Sul	24 395	395 623	16 217	230 649	12,6	2,3
Demais Unidades da Federação	47 156	686 977	14 568	550 198	(-),2,5	4,0
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>183 699</b>	<b>5 640 221</b>	<b>30 704</b>	<b>2 516 609</b>	<b>(-),0,7</b>	<b>32,7</b>
Casa Branca - SP	13 000	694 000	53 385	342 871	0,0	4,0
Itapetininga - SP	11 400	428 401	37 579	180 571	0,0	2,5
Colômbia - SP	14 553	374 012	25 700	118 786	0,0	2,2
Iaras - SP	8 000	360 000	45 000	205 200	96,1	2,1
Rio Real - BA	23 000	345 000	15 000	124 200	6,8	2,0
Botucatu - SP	8 000	326 400	40 800	150 144	0,0	1,9
Buri - SP	4 800	288 000	60 000	122 319	(-),27,7	1,7
Aguai - SP	7 350	284 000	38 639	130 072	0,0	1,6
Inhambupe - BA	20 000	256 000	12 800	61 440	0,0	1,5
Angatuba - SP	5 000	251 775	50 355	109 522	(-),12,0	1,5
Boa Esperança do Sul - SP	8 500	249 696	29 376	113 826	0,0	1,4
Brotas - SP	4 980	237 735	47 738	91 290	0,0	1,4
Comendador Gomes - MG	9 200	210 000	22 826	94 500	4,7	1,2
Mococa - SP	4 250	208 000	48 941	105 812	0,0	1,2
Mogi Guaçu - SP	13 720	205 800	15 000	112 748	(-),0,2	1,2
Avaré - SP	6 700	205 020	30 600	116 861	123,3	1,2
Itápolis - SP	10 504	188 022	17 900	63 927	(-),13,6	1,1
Nova Granada - SP	4 500	180 000	40 000	117 495	0,0	1,0
Santa Cruz do Rio Pardo - SP	4 020	177 000	44 030	95 049	(-),0,1	1,0
Reginópolis - SP	2 222	171 360	77 120	59 976	20,0	1,0
<b>Demais municípios</b>	<b>486 766</b>	<b>11 611 070</b>	<b>23 853</b>	<b>5 863 490</b>	<b>3,1</b>	<b>67,3</b>

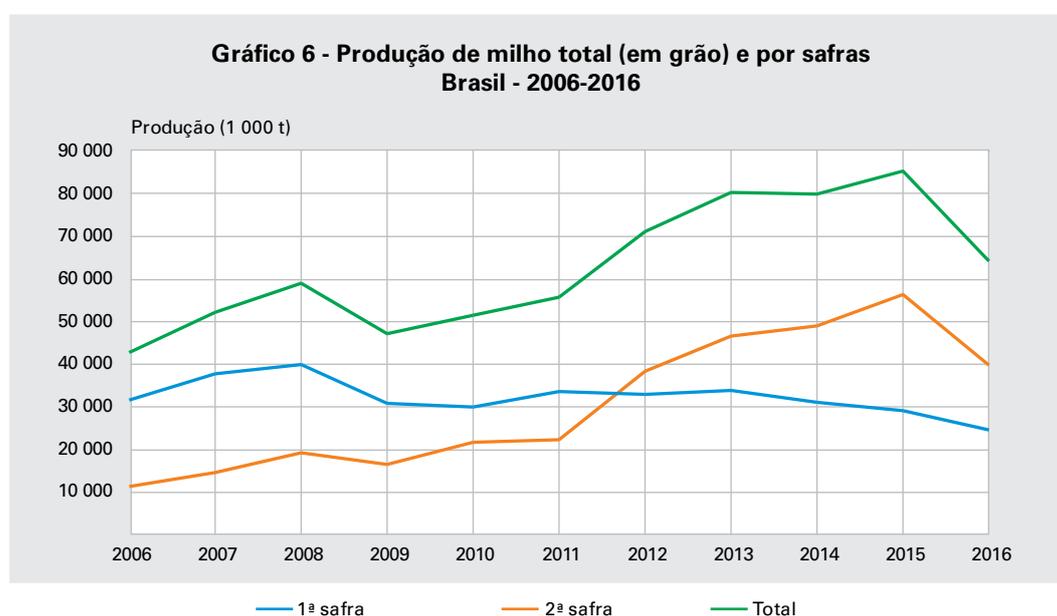
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

## Milho (em grão)

Em 2016, a produção brasileira de milho foi afetada por adversidades climáticas que incidiram sobre as principais regiões produtoras em ambas as safras. A produção total foi de 64,1 milhões de toneladas, 24,8% inferior àquela registrada em 2015. O rendimento médio foi de 4 288 kg/ha, representando uma redução de 22,5% em relação ao ano anterior (Tabela 12).

A 1ª safra, colhida durante o primeiro semestre do ano civil, contribuiu com 38,1% do total produzido, com 24 462 981 toneladas de milho, o que representou uma retração de 15,6%. Já a 2ª safra, colhida após a safra de verão ou durante o segundo semestre do ano civil, foi responsável por 61,9% da produção anual, com 39 680 433 toneladas, valor 29,5% inferior ao de 2015.

O Gráfico 6 mostra o declínio da produção entre os anos de 2015 e 2016 em ambas as safras, ocasionado pela instabilidade climática atribuída ao fenômeno El Niño.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006-2016.

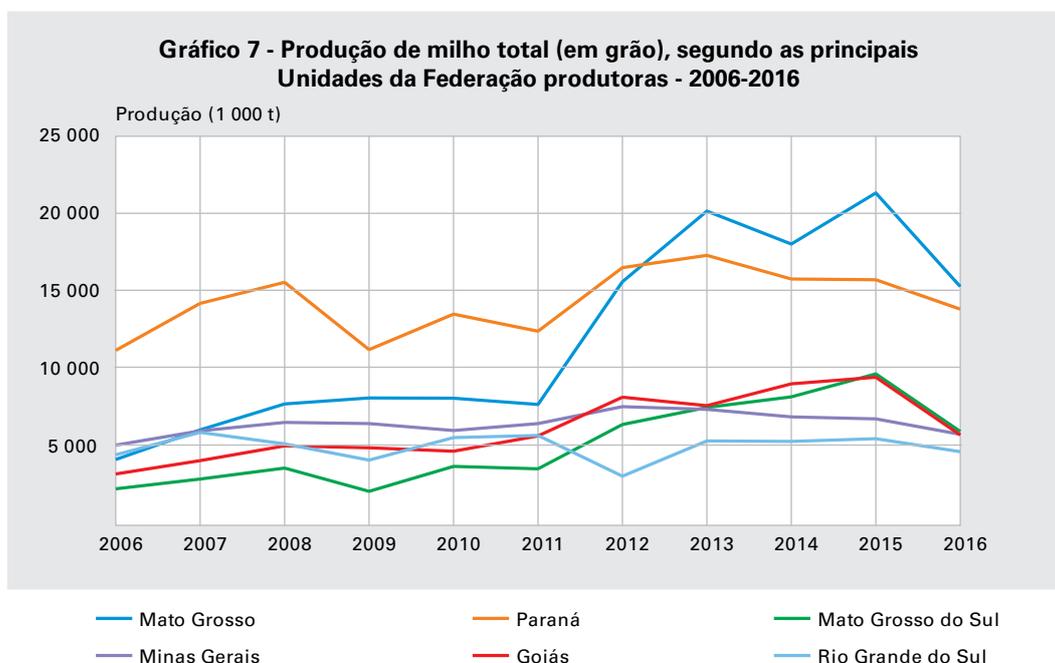
A área plantada foi ampliada em 1,2%, enquanto a área colhida apresentou uma retração de 2,9%, fato atribuído, em grande parte, à quebra de safra incidente na Região Centro-Oeste. A tendência do aumento da área plantada na 2ª safra, em detrimento da 1ª safra, persistiu durante 2016, principalmente nas áreas que permitem mais de um plantio por ano, onde a principal cultura de verão é a soja.

O valor da produção foi de R\$ 37,7 bilhões, uma alta de 26,5% em comparação a 2015, impulsionada pelo aumento da demanda no mercado interno. Segundo o CEPEA em algumas regiões, a saca de 60 kg chegou a ser comercializada a R\$ 53,91 no início de junho de 2016 (PREÇOS..., 2016a), porém a baixa produtividade observada em diversas localidades não foi suficiente para cobrir os custos de produção do milho. Segundo a SECEX, em 2016 as exportações do milho em grão alcançaram 21,8 milhões de toneladas, gerando uma receita de US\$ 3,7 bilhões.

A Região Centro-Oeste continua liderando a produção de milho do País, produzindo 42,8% do grão, destinado principalmente, à alimentação de frangos e suínos. A Região Sul ocupou a segunda posição, com a participação de 32,9% da produção.

O Gráfico 7 expõe a quebra de safra incidente nos seis maiores produtores entre as Unidades da Federação. Enquanto os estados do Centro-Oeste foram afetados por estiagens fora do período esperado, a Região Sul sofreu com precipitações excessivas durante o período de plantio do milho.

Mato Grosso manteve-se como o maior produtor do cereal, contribuindo com 15 339 785 de toneladas. O estado forneceu 23,9% de todo o milho produzido no País, apesar da queda de 28,2% da sua produção. O regime de chuvas irregular no quarto trimestre de 2015 atrasou o plantio da soja, o que levou a semeadura tardia do milho de 2ª safra, expondo a cultura à seca incidente entre os meses de abril a agosto de 2016. Mato Grosso possui 11 municípios na lista dos 20 maiores produtores do País. Sorriso, classificado em primeiro lugar, obteve uma produção de 1 834 560 toneladas, com o rendimento médio de 4 339 kg/ha, o que representa uma redução de, respectivamente, 30,0% e 34,3% em relação ao registrado no ano precedente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006-2016.

O Estado do Paraná segue como segundo maior produtor do cereal, com uma produção total de 13 887 103 toneladas e um rendimento médio de 5 412 kg/ha, uma redução de respectivos 12,0% e 16,4% em comparação a 2015. Durante a 1ª safra, houve uma retração da área plantada e colhida de 22,9% e 22,7%, acompanhadas de uma queda de 26,3% da produção. A 2ª safra sofreu atraso devido ao excesso de chuvas durante o período da semeadura, ocasionando o cultivo fora da janela ideal para o desenvolvimento do milho. Apesar do aumento de 13,7% da área plantada, a quantidade produzida teve uma redução de 6,1%. O Município de Toledo, maior produtor do estado e 18º no *ranking* nacional, apresentou queda de 9,9% na produção, porém a alta nos preços ajudou a compensar os custos de produção.

Mato Grosso do Sul apresentou uma queda na produção de 38,0%, ocasionada pelo excesso de chuvas no início do plantio da 2ª safra, o que dificultou as operações de plantio, seguido de um período de estiagens severas durante o mês de abril, quando boa parte das lavouras está no estágio reprodutivo. A quantidade produzida foi de 6 029 756 toneladas, com rendimento médio de 3 593 kg/ha, 37,9% inferior ao do ano precedente. O Município de Maracaju, 60 maior produtor do País, liderou o *ranking* estadual de produção, ao fornecer 776 970 toneladas do grão.

Minas Gerais foi responsável por 9,1% da produção nacional, com 5 843 579 toneladas de milho colhidas. O estado foi o maior produtor nacional de milho 1ª safra, contribuindo com 5 046 158 toneladas, 86,4% do cereal produzido ao longo do ano no estado. O rendimento médio deste período foi de 6 388 kg/ha, 13,3% superior ao de 2015, porém a redução em 18,0 % na área colhida levou a uma queda da produção em 7,1%. Tal fato pode ser atribuído aos preços baixos em comparação à soja, que tornam o plantio desta cultura mais atrativo durante o período da 1ª safra. A 2ª safra apresentou uma retração na produção de 43,4%, pois a produtividade caiu de 5 500 kg/ha para 2 555 kg/ha, devido à ocorrência de estiagens no Cerrado Mineiro.

Goiás, o quarto maior produtor, sofreu uma queda de 39,0% da produção em relação a 2015, fornecendo 5 804 842 toneladas do grão. A queda do rendimento de 6 786 kg/ha para 4 339 kg/ha é resultado do comportamento irregular das precipitações, também observado em outros estados do Centro-Oeste durante a 2ª safra. Na 1ª safra observou-se uma redução da área plantada de 8,5%, porém a produção teve um incremento de 7,3%, com uma produtividade de 7,858 kg/ha, 14,5% maior do que a do ano precedente. A 2ª safra supriu 68,0% da produção do estado, com um total de 3 942 516 toneladas, valor 49,3% menor do que o de 2015, com uma produtividade de 3 582 kg/ha. O Município de Jataí alcançou a segunda colocação entre os maiores produtores em nível nacional, contribuindo com 1 023 000 toneladas.

O Rio Grande do Sul concentrou sua produção na 1ª safra, onde foram produzidos 4 729 948 de toneladas, uma redução de 15,0% em comparação ao ano anterior. A área plantada diminuiu em 13,4%, fato devido ao alto custo de implantação da cultura em comparação com a soja. Apesar das boas condições climáticas, o rendimento médio no estado caiu 1,6%, resultando em 6 406 kg/ha.

**Tabela 12 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho - 2016**

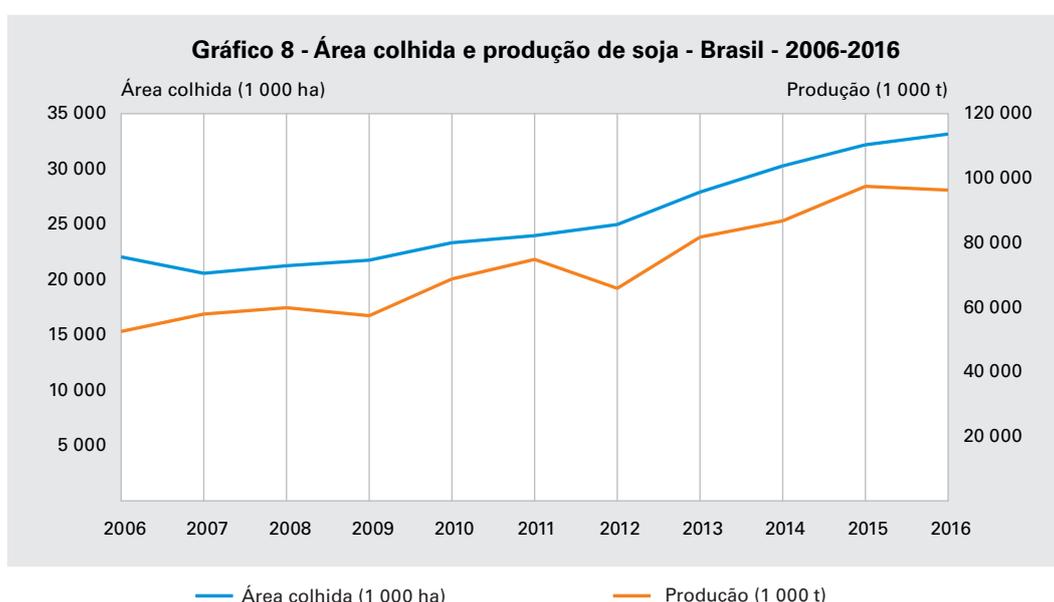
Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>14 958 862</b>	<b>64 143 414</b>	<b>4 288</b>	<b>37 668 722</b>	<b>(-)24,8</b>	<b>100,0</b>
Mato Grosso	3 736 321	15 339 785	4 106	7 728 230	(-)28,2	23,9
Paraná	2 566 054	13 887 103	5 412	7 649 445	(-)12,0	21,7
Mato Grosso do Sul	1 678 387	6 029 756	3 593	3 283 709	(-)38,0	9,4
Minas Gerais	1 102 087	5 843 579	5 302	4 185 139	(-)14,6	9,1
Goiás	1 337 699	5 804 842	4 339	3 704 881	(-)39,0	9,0
Rio Grande do Sul	738 370	4 729 948	6 406	2 939 673	(-)15,0	7,4
Demais Unidades da Federação	3 799 944	12 508 401	3 292	8 177 645	(-)24,2	19,5
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>3 083 206</b>	<b>13 616 164</b>	<b>4 416</b>	<b>7 064 295</b>	<b>(-)30,6</b>	<b>21,2</b>
Sorriso - MT	422 800	1 834 560	4 339	891 394	(-)30,0	2,9
Jataí - GO	236 000	1 023 000	4 335	679 872	(-)35,8	1,6
Nova Mutum - MT	232 387	1 003 623	4 319	551 160	3,2	1,6
Sapezal - MT	149 533	853 118	5 705	354 122	(-)17,7	1,3
Lucas do Rio Verde - MT	177 450	851 220	4 797	425 304	(-)1,7	1,3
Maracaju - MS	215 750	776 970	3 601	440 137	(-)32,6	1,2
Rio Verde - GO	202 700	684 300	3 376	381 054	(-)54,8	1,1
Sidrolândia - MS	160 000	672 000	4 200	351 590	(-)26,3	1,0
Campo Novo do Parecis - MT	146 800	649 980	4 428	293 576	(-)10,4	1,0
Diamantino - MT	150 600	632 160	4 198	264 508	(-)14,0	1,0
Campos de Júlio - MT	129 036	619 373	4 800	270 427	(-)13,5	1,0
Nova Ubiratã - MT	173 600	558 912	3 220	295 715	(-)49,5	0,9
São Gabriel Do Oeste - MS	86 800	471 600	5 433	278 196	(-)16,4	0,7
Campo Verde - MT	83 700	457 980	5 472	255 599	(-)15,1	0,7
Itiquira - MT	92 000	448 200	4 872	261 449	(-)31,9	0,7
Primavera do Leste - MT	104 900	442 170	4 215	222 629	(-)39,9	0,7
Ponta Porã - MS	129 000	425 700	3 300	227 469	(-)54,5	0,7
Toledo - PR	65 400	409 800	6 266	214 205	(-)9,9	0,6
Cascavel - PR	56 000	405 090	7 234	164 251	7,7	0,6
Assis Chateaubriand - PR	68 750	396 408	5 766	241 638	0,9	0,6
<b>Demais municípios</b>	<b>11 875 656</b>	<b>50 527 250</b>	<b>4 255</b>	<b>30 604 427</b>	<b>(-)23,1</b>	<b>78,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

## Soja (em grão)

A produção nacional de soja, em 2016, foi de 96 296 714 toneladas, correspondendo a uma redução de 1,2% em relação ao ano anterior (Tabela 13). Problemas climáticos afetaram as principais zonas de produção da oleaginosa, o que contribuiu para a diminuição da produtividade média de 3 029 kg/ha, obtida em 2015, para 2 905 kg/ha. Apesar destas perdas, o valor da produção atingiu R\$ 104,9 bilhões, superior ao atingido na safra anterior.

De acordo com a SECEX, foram exportados 67,3 milhões de toneladas de soja, o que representa 69,9% do total produzido no País, tendo como principal destino o mercado chinês. No Gráfico 6, pode-se observar o avanço da cultura na última década, com aumento da área e conseqüentemente aumento da produção. Em 2016, os problemas climáticos mencionados anteriormente provocaram a queda na produtividade da cultura.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006-2016.

Mato Grosso, o Paraná e o Rio Grande do Sul se destacam como os maiores produtores de soja, contribuindo com 61,8% do total. Os dois primeiros estados apresentaram reduções de 5,7% e 1,2% na produção, causadas pela instabilidade do regime de chuvas e intempéries climáticas que comprometeram o desenvolvimento da cultura. Rio Grande do Sul, ao contrário dos outros dois estados, apresentou alta na produção, sendo o acréscimo de 3,2%.

Mato Grosso, maior produtor nacional, produziu 26 277 303 toneladas de soja colhidos em 9 102 722 hectares, resultando um rendimento médio de 2 887 kg/ha, inferior ao desempenho de 2015, de 3 106 kg/ha. O estado possui 13 dos seus municípios entre os 20 principais produtores do Brasil, sendo as cinco primeiras colocações ocupadas por Sorriso, Nova Ubiratã, Sapezal, Nova Mutum e Campo Novo dos Parecis. Dentre estes, apenas Nova Ubiratã apresentou incremento na produção em comparação com 2015, com um aumento de 33,9% e um rendimento médio de 3 940 kg/ha, bastante superior à média do estado. O Município de Sorriso produziu 1 771 200 toneladas, apresentando uma queda de 9,3% em relação ao ano anterior.

O Paraná se manteve como o segundo maior produtor de soja do País, com 17 025 112 de toneladas, porém nenhum dos seus municípios consta na lista dos 20 principais produtores, o que indica uma distribuição ampla da produção pelo estado. Apesar da produtividade ter ficado 8,1% acima da média nacional, este dado apresentou queda em relação ao ano anterior, com um recuo de 4,5%, devido ao excesso de chuvas que acometeu, sobretudo, a Região norte do estado durante a safra de verão.

O Rio Grande do Sul contribuiu com 16 209 892 toneladas de soja, colhidas em 5 436 653 hectares, resultando no rendimento médio de 2 982 kg/ha. O aumento da produção é devido à ampliação da área colhida, que apresentou um aumento de 3,3% em relação a 2015, enquanto a produtividade manteve-se estável.

Goiás foi o quarto maior produtor brasileiro de soja, produzindo 10 239 473 toneladas em 3 310 548 hectares, com o rendimento médio de 3 093 kg/ha. Foi registrado aumento da produção de 19,0% em comparação ao ano anterior, impulsionado por uma variação positiva de 17,2% no rendimento médio. O estado conta com três municípios na lista dos 20 maiores produtores do grão, onde a produção conta com alto aporte tecnológico e irrigação, sendo que o maior produtor estadual é Rio Verde, ocupante da sexta colocação no *ranking* nacional, com uma produção de 982 800 toneladas. A produtividade média neste município teve um aumento de 2 400 kg/ha em 2015 para 3 120 kg/ha em 2016.

**Tabela 13 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja - 2016**

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
<b>Brasil</b>	<b>33 153 679</b>	<b>96 296 714</b>	<b>2 905</b>	<b>104 898 732</b>	<b>(-1,2)</b>	<b>100,0</b>
Mato Grosso	9 102 722	26 277 303	2 887	27 487 121	(-5,7)	27,3
Paraná	5 421 348	17 025 112	3 140	18 932 707	(-1,2)	17,7
Rio Grande do Sul	5 436 653	16 209 892	2 982	18 838 237	3,3	16,8
Goiás	3 310 548	10 239 473	3 093	10 758 388	19,0	10,6
Mato Grosso do Sul	2 413 322	7 389 990	3 062	7 536 521	1,2	7,7
Minas Gerais	1 458 914	4 747 494	3 254	5 347 630	34,7	4,9
Demais Unidades da Federação	6 010 172	14 407 450	2 397	15 998 129	(-11,4)	15,0
<b>20 municípios com as maiores produções</b>	<b>6 230 101</b>	<b>18 111 200</b>	<b>2 907</b>	<b>18 721 581</b>	<b>(-3,8)</b>	<b>18,8</b>
Sorriso - MT	615 000	1 771 200	2 880	1 915 553	(-9,3)	1,8
Nova Ubiratã - MT	380 000	1 497 200	3 940	1 621 962	33,9	1,6
Sapezal - MT	368 368	1 171 410	3 180	1 286 478	(-4,2)	1,2
Nova Mutum - MT	407 893	1 165 350	2 857	1 148 487	(-1,4)	1,2
Campo Novo do Parecis - MT	380 000	1 162 800	3 060	1 104 730	(-2,9)	1,2
Rio Verde - GO	315 000	982 800	3 120	1 015 232	32,1	1,0
Diamantino - MT	315 000	926 100	2 940	1 013 450	(-7,0)	1,0
Querência - MT	330 000	910 800	2 760	764 161	(-10,5)	0,9
Formosa do Rio Preto - BA	388 000	814 800	2 100	855 540	(-27,5)	0,8
Jataí - GO	285 000	798 000	2 800	859 127	(-4,8)	0,8
São Desidério - BA	376 200	791 676	2 104	832 249	(-30,2)	0,8
Maracaju - MS	255 000	773 400	3 033	757 228	(-0,2)	0,8
Primavera Do Leste - MT	246 150	738 450	3 000	812 295	(-8,5)	0,8
Lucas do Rio Verde - MT	237 000	711 000	3 000	686 279	(-0,2)	0,7
Cristalina - GO	233 000	699 000	3 000	752 159	23,2	0,7
Campo Verde - MT	216 650	671 615	3 100	671 615	2,7	0,7
Brasnorte - MT	226 000	664 440	2 940	639 643	(-4,9)	0,7
Canarana - MT	243 000	626 940	2 580	633 680	(-12,8)	0,7
Ponta Porã - MS	199 000	618 360	3 107	669 834	(-1,9)	0,6
São Félix do Araguaia - MT	213 840	615 859	2 880	681 879	(-10,7)	0,6
<b>Demais municípios</b>	<b>26 923 578</b>	<b>78 185 514</b>	<b>2 904</b>	<b>86 177 151</b>	<b>(-0,6)</b>	<b>81,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2016.

## Referências

BALANÇA comercial registra superávit de US\$ 23,6 bilhões no primeiro semestre. Brasília, DF: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2016. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/noticias/1651-balanca-comercial-registra-superavit-de-us-23-6-bilhoes-no-primeiro-semester>>. Acesso em: ago. 2017.

BOLETIM INFORMATIVO DIÁRIO. São Paulo: Bolsa de Cereais de São Paulo - BCSP, n. 12.336, 15 jun. 2016. 3 p. Disponível em: <[http://www.bbsp.com.br/Boletim\\_2016/BID150616.pdf](http://www.bbsp.com.br/Boletim_2016/BID150616.pdf)>. Acesso em: ago. 2017.

BRASIL. Secretaria de Comércio Exterior. *AliceWeb*: sistema de análise das informações de comércio exterior. Brasília, DF: Secex, 2016. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: ago. 2017.

COTTON this month. Washington, DC: International Cotton Advisory Committee, July 2017. 10 p. Disponível em: <<https://www.icac.org/>>. Acesso em: ago. 2017.

PREÇOS agropecuários. Café. Série de preços. Piracicaba: Universidade de São Paulo - USP, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea, 2016a. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/cafe.aspx>>. Acesso em: ago. 2017.

PREÇOS agropecuários. Milho. Série de preços. Piracicaba: Universidade de São Paulo - USP, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea, 2016b. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/milho.aspx>>. Acesso em: ago. 2017.

TOTAL production by all exporting countries. Trade statistic tables.  
London: International Coffee Organization - ICO, July 2017. Disponível em: <[http://www.ico.org/trade\\_statistics.asp?section=Statistics](http://www.ico.org/trade_statistics.asp?section=Statistics)>. Acesso em: ago. 2017.

# **Anexo**

**Questionário da pesquisa Produção Agrícola  
Municipal 2016**



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Agropecuária

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM

00

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO I					(continua)	
03	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)	
			Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)		
	Algodão arbóreo (em caroço)	01						
	Azeitona	02						
	Borracha (seringueira) (Látex coagulado)	03						
	Cacau (em amêndoa)	04						
	Café (em grão) Total	05						
	Café arábica ( em grão)	06						
	Café canephora ( em grão)	07						
	Castanha de caju	08						
	Chá-da-índia (folha verde)	09						
	Dendê (cacho de coco)	10						
	Erva-mate (folha verde)	11						
	Guaraná ( em grão)	12						
	Noz (fruto seco) Européia, americana-pecan	13						
	Palmito	14						
	Pimenta-do-reino	15						
	Sisal ou agave (fibra)	16						
	Tungue (fruto seco)	17						
	Urucu ( em grão)	18						
	Uva	19						
	TOTAL	99						

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II				(conclusão)
04	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base			Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	
	Abacate	01				
	Banana (cacho)	02				
	Caqui	03				
	Coco-da-baía (1)	04				
	Figo	05				
	Goiaba	06				
	Laranja	07				
	Limão	08				
	Maçã	09				
	Mamão	10				
	Manga	11				
	Maracujá	12				
	Marmelo	13				
	Pêra	14				
	Pêssego	15				
	Tangerina	16				
	TOTAL	99				

BLOCO 3		PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I				(continua)
05	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base			Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	
	Algodão herbáceo (em caroço)	01				
	Alho	02				
	Amendoim (em casca) Total	03				
	Amendoim (em casca) 1ª Safra	04				
	Amendoim (em casca) 2ª Safra	05				
	Arroz (em casca)	06				
	Aveia (em grão)	07				
	Batata-doce	08				
	Batata-inglesa Total	09				
	Batata-inglesa (1ª Safra)	10				
	Batata-inglesa (2ª Safra)	11				
	Batata-inglesa (3ª Safra)	12				
	Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)	13				
	Cebola	14				
	Centeio (em grão)	15				
	Cevada (em grão)	16				
	Ervilha (em grão)	17				
	Fava (em grão)	18				
	TOTAL	99				



## INSTRUÇÕES

### 1-CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1.1 - OBJETIVO - FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 31 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIA E 33 DE CULTURA PERMANENTE. O CAFÉ (ARÁBICA E O CANEPHORA) E AS SAFRAS NÃO SÃO CONSIDERADOS PRODUTOS PARA CONTAGEM.

1.2 - PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO - O INQUÉRITO É ANUAL E ATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

### 2-INSTRUÇÕES GERAIS

2.1 - OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMA LEGÍVEL.

2.2 - NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, \*, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.

2.3 - NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.

2.4 - ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO - SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DO QUESTIONÁRIO.

2.5 - NA ÚLTIMA LINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA POR TOTAL, LANÇAR A SOMA DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.

2.6 - REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA E UM HECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.

2.7 - AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE O ARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COM AS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.

2.8 - NÃO TICAR AS INFORMAÇÕES COM INTUITO DE CONFERÊNCIA.

2.9 - QUALQUER INFORMAÇÃO SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES. PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARA REGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO ACARRETERÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

### 3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

3.1 - ÁREA DESTINADA À COLHEITA - É A ÁREA TOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA À COLHEITA DO ANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR, MAMONA E MANDIOCA.

3.2 - ÁREA PLANTADA - É A ÁREA TOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARA A SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR, MAMONA E MANDIOCA.

3.3 - ÁREA COLHIDA

3.3.1 - PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA - DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELE ANO.

3.3.2 - PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR A ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDA NO ANO-BASE DA PESQUISA.

#### ATENÇÃO:

SE, POR QUALQUER MOTIVO, TODA A ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA DE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR), NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITA DO PRODUTO NO ANO - BASE.

3.4 - QUANTIDADE - CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO - BASE DA PESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.

3.5 - RENDIMENTO MÉDIO - CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO - BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NA UNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.

3.6 - PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR - REFERE-SE À MÉDIA PONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO - BASE DA PESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTIONÁRIO. INFORMAR EM REAL.

3.7 - BLOCO 2 - PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE

3.7.1 - PARA OS PRODUTOS QUE APRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS AMÉS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO.

3.7.2 - ALGODÃO ARBÓREO - CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARA SE OBTIVER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).

3.7.3 - CACAU - ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÁRIA". DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODO A COINCIDIR COM O DADO NO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA.

3.7.4 - BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA-MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU - INFORMAR SOMENTE AS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA.

3.7.5 - CHÁ - DA - ÍNDIA E ERVA - MATE - A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHAVERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHAVERDE.

3.7.6 - CAFÉ (EM GRÃO) TOTAL É A SOMA DAS VARIÁVEIS OBTIDAS DO CAFÉ ARÁBICO (EM GRÃO) E DO CAFÉ CANEPHORA (EM GRÃO).

3.8 - BLOCO 3 - PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO

3.8.1 - PARA O PRODUTO RAMI, A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADA DEVERÁ SER A SOMA DE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DA PESQUISA, SENDO A ÁREA COLHIDA COMPUTADA APENAS UMA VEZ.

3.8.2 - ARROZ (EM CASCA) - REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.

3.8.3 - LINHO - INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE GRÃOS PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.

3.8.4 - AMENDOIM, BATATA-INGLESA, MILHO E FEIJÃO - PARA CADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO E REGISTRAR TAMBÉM AS SAFRAS NO ANO - BASE (1ª, 2ª E 3ª SAFRAS SE HOUVEREM).

3.9 - BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES - NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE A FASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRESCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELA PRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO - BASE DA PESQUISA, NÃO TIVERAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.

3.10 - BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO - BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DA DATA DE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO, NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

#### ATENÇÃO:

#### 4-FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA O ATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADAS AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

### **Coordenação de Agropecuária**

Octávio Costa de Oliveira

### **Gerência de Pecuária**

Angela da Conceição Lordão

### **Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação**

Júlio Cesar Perruso

### **Gerência de Agricultura**

Carlos Alfredo Barreto Guedes

### **Supervisão do projeto**

Larissa Leone Isaac Souza

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

### **Elaboração do texto**

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Larissa Leone Isaac Souza

Bernardo Souza Mello Viscardi

## **Colaboradores internos**

### **Diretoria de Informática**

#### **Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas**

Eduardo Corrêa Gonçalves

Marcio Tadeu Medeiros Vieira

Nelson de Mattos Coimbra

Paulo Diogo Rodrigues Leão

## **Coordenação de Metodologia e Banco de Dados**

Luiz Antonio Vivacqua Correa Meyer

## **Gerência de Acesso a Banco de Dados**

Luiz Antonio Gauziski de Araújo Figueredo

Anderson Almeida França

## **Supervisores Estaduais**

RO - Antony dos Santos Souza  
AC - Gardênia de Oliveira Sales  
AM - Pablo Neruda Queiroz de Oliveira  
RR - Francisco Carlos Alberto da Silva  
PA - Thelmo Araújo Dariva  
AP - Raul Tabajara Lima e Silva  
TO - João Francisco Severo dos Santos  
MA - Francisco Alberto Bastos Oliveira  
PI - Pedro Andrade de Oliveira  
CE - Regina Lucia Feitosa Dias  
RN - Luiz Carlos Dias Lopes  
PB - José Rinaldo de Souza  
PE - Marcos Augusto Monteiro Pontes  
AL - Wanderson Junio Azevedo Silva  
SE - Hellie de Cássia Nunes Mansur  
BA - Augusto Sampaio Barreto  
MG - Humberto Silva Augusto  
ES - Darcy Anderson Daltio  
RJ - Paulo Cesar Tozato de Castro  
SP - Bianca Schmid  
PR - Jorge Mryczka  
SC - Jair Aguilar Quaresma  
RS - Silvana Maria Paes Cangiani Pigato  
MS - Espedito Soares de Souza  
MT - Elton Mendes Fior  
GO - Vanessa Cristina Lopes  
DF - João Alves de Lima

## **Colaboradores externos**

### **Rondônia**

Agencia de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária - EMBRAPA  
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia - EMATER-RO

### **Acre**

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Acre - EMATER  
Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária - SEAP  
Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar - SEAPROF

## **Amazonas**

Banco da Amazônia  
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas - FAEA  
Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM  
Secretaria de Estado da Produção Rural - SEPROR  
Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEPLANCTI  
Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA  
Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Amazonas - OCB/AM  
Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

## **Roraima**

Agência de Defesa Agropecuária de Roraima - ADERR  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária - EMBRAPA  
Federação da Agricultura de Roraima - FAERR  
Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA  
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento - SEPLAN  
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Boa Vista - STTRR  
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Roraima - SFA-RR

## **Pará**

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará - ADEPARÁ  
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC  
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará - EMATER

## **Amapá**

Banco da Amazônia  
Banco do Brasil  
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá - CPAF-AP  
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amapá - FAEAP  
Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá - RURAP  
Instituto de Estudos e Pesquisas do Estado do Amapá - IEPA  
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA  
Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN  
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural - SDR  
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico - SEMDEC  
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR  
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SFA-AP

## **Tocantins**

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA

Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins - RURALTINS  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Secretaria do Planejamento e Orçamento - SEPLAN

## **Maranhão**

Agência Estadual de Pesquisas Agropecuárias e Extensão Rural do Maranhão - AGERP  
Banco do Nordeste do Brasil - BNB  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão - FAEMA  
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca - SAGRIMA

## **Piauí**

Agência de Defesa Agropecuária do Piauí - ADAPI  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Instituto de Assistência Técnica de Extensão Rural do Piauí - EMATER  
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural - SDR

## **Ceará**

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará - ADAGRI  
Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará S.A - ADECE  
Centrais de Abastecimento do Ceará - CEASA-CE  
Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará - COGERH  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATERCE  
Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME  
Prefeitura Municipal de Morrinhos (CE)  
Secretaria do Desenvolvimento Agrário - DAS  
Sindicato dos Produtores de Caju do Ceará - SINCAJU  
Sindicato dos Produtores Rurais de Marco - SINRURAL

## **Rio Grande do Norte**

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS  
Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte - INATERN

## **Paraíba**

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

## **Pernambuco**

Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Semiárido  
Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA

## **Alagoas**

Associação dos Plantadores de Cana de Alagoas - ASPLANA  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas - FAEAL  
Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas - EMATER-AL  
Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura - SEAGRI-AL  
Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio - SEPLAG-AL  
Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Alagoas - SINDAÇUCAR-AL  
Sindicato dos Trabalhadores da Extensão Rural em Alagoas - SINDAGRO

## **Sergipe**

Banco do Brasil  
Banco do Estado de Sergipe - BANESE  
Banco do Nordeste do Brasil - BNB  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Empresa Estadual de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe - EMDAGRO

## **Bahia**

Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB  
Associação Baiana dos Produtores de Algodão - ABAPA  
Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA  
Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira - CEPLAC  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia - SEAGRI  
Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR  
Superintendência de Assistência Técnica Extensão Rural - BAHATER  
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI

## **Minas Gerais**

Associação dos Triticultores do Estado de Minas Gerais - ATRIEMG  
Associação Mineira dos Produtores de Algodão - AMIPA  
Banco Central do Brasil  
Banco do Brasil  
Centrais de Abastecimento de Minas Gerais - CEASAMINAS  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - EMATER-MG  
Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG  
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais - FAEMG  
Fundação João Pinheiro - FJP  
Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Ministério do Desenvolvimento Social  
Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais - OCEMG  
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais - SEAPA  
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário - SEDA

## **Espírito Santo**

Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo - BANDES  
Banco do Brasil  
Centrais de Abastecimento do Estado do Espírito Santo - CEASA-ES  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER  
Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF  
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN  
Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca - SEAG  
Superintendência Federal de Agricultura Pecuária e Abastecimento do Espírito Santo - SFA-ES

## **Rio de Janeiro**

Banco do Brasil  
Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro - CEASA-RJ  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Solos  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Agroindústria de Alimentos  
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro - EMATER-RIO  
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - PESAGRO-Rio  
Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FAERJ  
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN  
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ  
Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro - SEBRAE/RJ  
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Rio de Janeiro - SFA-RJ  
Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, Setor de Apoio à Logística e Gestão de Ofertas - SEGEO/RJ  
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

## **São Paulo**

Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo,  
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI  
Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo - CDA

## **Paraná**

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, Departamento de Economia Rural - DERAL  
Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER

## **Santa Catarina**

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina - CREA-SC  
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI  
Federação dos Trabalhadores na Agricultura - FETAESC

## **Rio Grande do Sul**

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS-Ascar

Instituto Riograndense do Arroz - IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação - SEAPI

## **Mato Grosso do Sul**

Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - AGRAER

Agência Estadual de Defesa Animal e Vegetal - IAGRO

Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul - BIOSUL

Banco do Brasil

Centrais de Abastecimento de Mato Grosso do Sul - CEASA-MS

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul - FAMASUL

Secretaria de Estado de Fazenda - SEFAZ

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico - SEMADE

Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Mato Grosso do Sul - Sistema OCB/MS

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Superintendência Federal de Agricultura - SFA-MS

## **Mato Grosso**

Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão - AMPA

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Instituto Mato-Grossense de Estatística Agropecuária - IMEA

## **Goiás**

Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária - Emater

Agência Goiana de Defesa Agropecuária - AGRODEFESA

Banco do Brasil

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Arroz e Feijão

Federação de Agricultura e Pecuária de Goiás - FAEG

Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - IMB

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação - SED

Superintendência Federal de Agricultura Pecuária e Abastecimento de Goiás - SFA-GO

## **Distrito Federal**

Centrais de Abastecimento do Distrito Federal - CEASA-DF

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal - COOPA-DF

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA CERRADOS

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal - EMATER-DF

## **Projeto Editorial**

### **Centro de Documentação e Disseminação de Informações**

#### **Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

#### **Estruturação textual**

Katia Vaz Cavalcanti

Marisa Sigolo

#### **Diagramação tabular e de gráficos**

Beth Fontoura

Fabio Muniz de Moura

#### **Diagramação textual**

Carlos Amaro Feliciano da Silva

Marisa Sigolo

#### **Programação visual da publicação**

Fernanda Jardim

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

#### **Produção do e-book**

Roberto Cavararo

#### **Gerência de Documentação**

##### **Pesquisa e normalização bibliográfica**

Ana Raquel Gomes da Silva

Juliana da Silva Gomes

Kleiton Moura Silva (Estagiário)

Lioara Mandoju

Nadia Bernuci dos Santos

Solange de Oliveira Santos

Vera Lúcia Punzi Barcelos Capone

##### **Normalização textual e padronização de glossários**

Ana Raquel Gomes da Silva

##### **Elaboração de quartas capas**

Ana Raquel Gomes da Silva

#### **Gerência de Gráfica**

Ednalva Maia do Monte

#### **Impressão e acabamento**

Newton Malta de Souza Marques

Ronaldo Soares de Aguiar

Se o assunto é **Brasil**,  
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

**www.ibge.gov.br** 0800-721-8181

# PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

CULTURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES

2 0 1 6

A pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM investiga, anualmente, os principais produtos das lavouras temporárias e permanentes do País, que se caracterizam não só pela grande importância econômica que possuem na pauta de exportações, como também por sua relevância social, componentes que são da cesta básica do brasileiro, contribuindo sobremaneira para a dinâmica das economias locais e o sustento das famílias de baixa renda.

Com esta publicação, o IBGE apresenta comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa relativos a 2016, contemplando informações sobre área plantada e/ou área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção dos produtos investigados, por Grandes Regiões, Unidades da Federação e municípios. A análise enfoca o desempenho das lavouras de maior relevância, tanto produtiva como comercial, em que se destacam a distribuição espacial dos principais produtos agrícolas no território e sua participação relativa no valor total das produções regional e nacional, as colheitas obtidas nos principais municípios produtores, bem como os fatores de maior influência nos resultados e na produtividade dessas lavouras, entre outros aspectos. A publicação inclui notas técnicas, com considerações metodológicas sobre a pesquisa, e o questionário utilizado na coleta, apresentado sob a forma de anexo.

Cabe ressaltar que são divulgadas, ainda, informações apuradas por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, realizado pelo IBGE, sobre os produtos que apresentam mais de uma safra no ano civil, como o amendoim em casca e o milho em grão, em 1ª safra e 2ª safras, e a batata-inglesa e o feijão em grão, em 1ª, 2ª e 3ª safras.

As informações ora apresentadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da PAM para todos os níveis de divulgação da pesquisa - Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões Geográficas e Municípios.

Informações metodológicas podem ser obtidas na publicação *Pesquisas agropecuárias*, da série Relatórios Metodológicos.

Publicações complementares:

*Censo agropecuário* (quinquenal)

*Indicadores IBGE* (semestral)

*Levantamento sistemático da produção agrícola* (mensal)

*Pesquisa de estoques* (semestral)



ISSN - 0101-3963



9 770101 396456